

TELEGRAMMAS do Uruguay trazem a noticia de serias agitações ali, parecendo imminente o registro, naquella paiz, de notaveis acontecimentos. E' a alma joven da America que, impellida pelos anseios de seu patriotismo, obedece aos imperativos da indole e da educação civica dos povos do continente. Inabalaveis na sua fé, indomitos no seu impeto, realizarão, em breve, esses povos, na vastidão do Novo Mundo, a grandeza dos mais nobres e bellos ideaes democraticos

A situação tristissima em que se encontra o sr. Cardoso de Almeida se relaciona com a sucessão paulista

MURMURA-SE que o sr. Julio Prestes veio derrubar-o, de vez, da "liderança" da maioria

A BATALHA

Rio, 30 de Setembro de 1930

ANNO II — NUMERO 241

PROPRIEDADE DA S. A. "A ESQUERDA"

SUOCURSAL EM NITEROY
Rua da Conceição, 58 — 1.º andar

As cavações de Geraldo Rocha

OS JORNALEIROS
NÃO CONSEGUIRAM
SABER O RESUL-
TADO DA FESTA

ONDE ANDARA' O
DINHEIRO DO BENE-
FICIO ORGANIZADO
PELO GRANDE
NEGOCISTA ?



GERALDO ROCHA

Geraldo Rocha, o grande magnata, rei dos açambarcadores, anda desesperado da vida. A sorte, parece, virou a mão, contra o ganancioso negociante. As suas empresas, ou, melhor, as suas cavernas de Alibabá, não estão produzindo as rendas necessárias à satisfação de sua vaidade. "A Noite", que era a sua maior picareta, está com a venda anula decrescendo assustadoramente; o negocio da carne sem osso foi por aqui abaixo; a questão da S. Paulo Rio Grande, prestes a ser decidida pelo Supremo Tribunal, não dá esperanças ao grande negociante. Geraldo, por isso, procura cavar o dinheiro de qualquer modo.

O seu ultimo plano, ao que sabemos, foi excelente. Anunciado pelo seu jornal, um grande festival, em beneficio dos jornaleiros, o resultado foi em seu proprio proveito.

A historia desse festival é interessante e pouco elogiavel.

Geraldo Rocha, querendo prender os vendedores ao seu jornal, prometteu fazer um festival, como se sabe, real beneficiado em favor dos cofres da Sociedade A. Della Stampa, que está fazendo uma subscricao para a construção do seu hospital. Geraldo chegou a afirmar que, além do resultado do festival, daria ainda um auxilio do seu bolso, para a Sociedade. Esse saber quanto linha a Sociedade Della Stampa, a receber. O director de "A Noite" respondeu que a festa era para os vendedores de jornais e não

para a Stampa. Os dias passaram-se e o cobre não appareceu.

Nem a Stampa, nem os vendedores tiveram o prazer de ver um só nickel de tão grandiosa festa. E note, o Stadium do Vasco esteve cheio, repleto: a renda, pois, deveria ser muito grande.

Onde teria ido parar o resultado de tão brilhante festival?

Essa pergunta, talvez, o director da "A Noite" não responda facilmente. O predio da praça Mauá é muito grande e, quem sabe, talvez o dinheiro esteja perdido em algum dos 22 andares.

Não podemos afirmar nada sobre o paradeiro do dinheiro, mas podemos garantir que ele não foi ter as mãos dos pequenos vendedores. Também podemos afirmar que o tal auxilio do bolso de Geraldo Rocha nunca chegou aos cofres da Stampa.

Por isso, é natural a nossa curiosidade em querermos saber onde está o dinheiro.

E se essa curiosidade é inoportunidade, que nos perdão o grande negociante.

Instruções do "sol que nasce" já sacrificam os desejos do "sol que tomba"...



Sr. Aristides Rocha

ESTÃO ACTUALMENTE EM ESTUDO NA COMISSÃO DE CONSTITUÇÃO E JUSTIÇA DO SENADO DUAS MATERIAS PELAS QUAES O GOVERNO VEM DEMONSTRANDO O MAXIMO INTERESSE, A RECLAMAR A MAXIMA Celeridade no seu andamento. Uma é a PROPOSIÇÃO DA CAMARA REGULANDO A UTILIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO RADIO-ELECTRICIDADE NO TERRITORIO NACIONAL, EM TERMOS QUE ATTENTAM FLAGRANTEMENTE CONTRA OS DIREITOS QUE A CONSTITUÇÃO OUTORGA AOS ESTADOS, CONFORME DEMONSTRAM EM LONGOS VOTOS OS SRS. THOMAZ RODRIGUES E VESPUGIO DE ABREU; A OUTRA É O PROJECTO CHAMADO "BATATAL", DA AUTORIA DO SR. GODOFREDO VIANNA E QUE, TAMBEM INCONSTITUCIONAL, TORNA OBRIGATORIA A EDUCAÇÃO PHYSICA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES, SOB O BELICOSO "CONTROLE" DO MINISTERIO DA GUERRA.

POIS ESSAS DUAS MATERIAS ESTÃO SENDO PROPOSTAS ESTADUALMENTE AMARRADAS NAQUELLA COMISSÃO! E' BOM QUE ASSIM OCCORRA. MAS E' TAMBEM O CASO DE PERGUNTAR: — JA' NAO VALE MAIS NADA O ACTUAL, OCCUPANTE DO "CATTETE"? SE VALE, POR QUEJA' NAO SE CUMPREM AS SUAS ORDENS NO MONROE? SERA QUE OS DESEJOS DO "SOL QUE TOMBA" JA' ESTÃO SENDO REVOGADOS PELAS DETERMINAÇÕES DO "SOL QUE NASCE"?

ESTA ULTIMA HYPOTHESE NOS PARECE MAIS ACERTADA. SE ASSIM NAO FOSSE, O SR. ARISTIDES ROCHA, QUE TANTO SE GABA DO SEU GOVERNISMO INCONDICIONAL, NAO TERIA PERDIDO VISTA DO TAL "BATATAL" POR ESPERITO PROTELATORIO — O QUE SE EVIDENCIA COM O FACTO DE TER ELLE COMPARCIDO HONTEM AO SENADO E NAO COMPARCIDO A REUNIAO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA PARA RESTITUIR OS PAPEIS COM O SEU VOTO. SE ASSIM NAO FOSSE, O SR. JOSE AUGUSTO, IGUALMENTE GOVERNISTA DEDICADISSIMO, T E R I A APRESENTADO HONTEM O SEU PARECER SOBRE AS EMENDAS OFFERECIDAS AO PROJECTO SOBRE RADIO-ELECTRICIDADE, O QUE NAO FEZ, APESAR DE PRESENTE A REUNIAO.

O QUE PARECE, E' QUE O SR. MANOEL VIELLA BOIM, PORTA-VOZ DO "CATTETE", ESTA SENDO TAMBEM PORTADOR DE CERTAS INSTRUÇÕES VINDAS DE SAO PAULO...

Como o sr. Mauricio de Lacerda tratou do interessantissimo caso, na Camara



Sr. Cardoso de Almeida

O sr. Cardoso de Almeida deixou, afinal, passar a oportunidade de tirar, com altivez e dignidade, aos pés do sr. Washington Luis, o bastão do "leader". A sua situação é, hoje, entre comica e dramatica. Tudo já fez a alta direcção do P. R. P., para que o nosso Oligarcha paulista, verdadeiramente espantoso.

O sr. Mauricio de Lacerda, que é amigo pessoal do sr. Cardoso, deixou hontem, da tribuna na Camara, a profunda divergencia existente entre as palavras do sr. Bernardino Juri, que é cunhado do sr. Julio Prestes, em cuja casa, na rua Veiga, em São Paulo, ora se hospeda. O discurso do sr. Bernardino Juri, publicado no "O Paiz", defendendo a policia de São Paulo e justificando os actos de arbitrio do delegado Laudelino de Abreu, como as suas informações prestadas a Camara, emfim, todos os maneios da policia paulista, — accentuou ainda o deputado carioca — ciem em cheio sobre a palavra e a figura do "leader" da maioria. E, depois de observar que não pôde o grave incidente terminar em reticencias, nessa doce conformidade politica, declarou o sr. Mauricio que opportunamente, pretende apresentar a Camara uma moção que desagrave o "leader" Cardoso de Almeida tão agarrado pelo discurso do sr. Bernardino Juri.

Enquanto assim, no recinto, falava o deputado do Distrito, murmuravam-se nos corredores, que o sr. Julio Prestes veio ao Rio, afim de tratar exactamente do caso Cardoso de Almeida, isto é: estudar com o sr. W. Luis o modo efficiente e infallivel de convencer ao sr. Cardoso de Almeida de que realmente deve elle dar o fóra...

regime da mentira

Voltando a tribuna, já á ordem do dia, o sr. Mauricio de Lacerda, tratou largamente, da crise que se vivencia na bancada paulista, a qual reflecte bem a mentalidade directriz do petryismo.

A policia paulista — diz — presta informações mentirosas ao "leader" da bancada paulista e da "mentira" desta Casa; o "leader" da policia, cediendo á evidencia da verdade, desmente, em publico, num espaço, a policia de seu Estado; 24 horas depois desses successos, logico seria que o "leader" da maioria, com o prestigio de representante da policia official, no Parlamento, fosse desagravado do codillo que lhe pesaram e de papel a que o condemnaram e o fosse com a demissão das autoridades desabusadas e mentirosas. Ao contrario disso, o que se verificou foi que tudo acabou em reticencias, fics o chefe de policia, o sr. Laudelino de Abreu, e o secretario de Justicia, que tolerou o chefe de policia e o delegado e fics o "leader" da maioria.

O sr. José Bonifacio — Quer dizer triumphou o regime da mentira. O sr. Mauricio de Lacerda — Em outro momento, isso não seria alarmante, pelo lado politico, tamanha a sensibilidade dos homens se embolou debaixo da disciplina das facções, com a qual o syndicato, que explora o Brasil ha muitos annos, vive reduzindo as esperanças populares e as resistencias moraes dos maiores homens por elle mesmo criados.

O sr. Cardoso de Almeida — por exemplo, com a sua probidade no governo, que me deu, posto no mesmo pé de igualdade do delegado improbo, que lhe mentiu é um phenomeno dos tempos; a mentira é igual á verdade; a probidade é igual á probidade. E, se ha um "leader" que desmente o delegado, o "leader" se finta tal, renunciar o bastão; o delegado é que não, sobra.

O governo sente a tempestade

O delegado — adianta o grão — não sahio por um motivo; e foi nomeado, conforme salienta a indicação do sr. Coriolano de Góes, ora, tal indicação não é tão graciosa como parece, no assumpto: corresponde simplesmente ao exercicio de um convenio estabelecido entre

tre o Cattete e os Campos Eliseos, para que as duas delegações da ordem politica e social, daqui e de São Paulo, se transformassem em vasos communicantes.

O sr. Adolpho Bergamini — E' isso mesmo.

O sr. Mauricio de Lacerda — A delegação do Rio estava nas mãos do sr. Oliveira Sobrinho, a de São Paulo, nas mãos do sr. Laudelino de Abreu e ambas, nas mãos do sr. Washington Luis.

O sr. presidente da Republica deu logo disso uma prova. Quando o "leader" abriu o conflicto entre a sua autoridade e a do seu nome e a mesquinha autoridade policia do delegado paulista, foi o "leader" quem ficou em cheque; o delegado ficou sustentado. Nos dias immediatos a essa crise, saindo o ex-chefe da policia, sr. Coriolano de Góes, foi escolhido o sr. Oliveira Sobrinho para substituí-lo; e escolheu o sr. Oliveira Sobrinho e a manutenção do sr. Laudelino de Abreu foram, ambas, feitas intencionalmente, para continuarem a fazer o convenio secreto entre as policias.

Por que? Porque o governo sente a tempestade e, sentindo-a, precisa de homens que possam resistir.

A 15 de novembro, pela nova Constituição, ha um hiato. Pode-se dizer que existe, na vida constitucional, um quarto de hora, sem governo. Ha um governo que não é outro que outro, um que ainda não deixou o poder e outro que ainda não nomeou os seus auxiliares. E' esse hiato que alarma a situação official. Daí nomear-se o sr. Oliveira Sobrinho, para chefe de policia, com a condição de continuar no posto. Essa condição pertence ao plano defensivo de ter, na chefatura de policia, para 15 de novembro, homem conhecido dos menores meandros do petryismo carioca e paulista, de modo que possa, elle, como verdadeiro governador policia, assegurar a saída de um presidente e a entrada de outro, ambos paulistas.

E, referindo, já agora, ao discurso do sr. Bernardino Juri, diz: "O sr. Julio Prestes, tendo desmanchado sua casa logo que deixou o governo de São Paulo, e estando em vias de morar no Rio de Janeiro, para não montar casa de novo em São Paulo, veio a morar, como hospede, com o sr. Bernardino Juri, de sorte que esse discurso, defendendo a policia paulista, de tudo, até da pécha de mentira, que lhe atirou o sr. Cardoso de Almeida, saiu da casa onde habita o sr. Julio Prestes, da casa, por assim dizer, do futuro presidente da Republica. E a nomeação do sr. Oliveira Ribeiro Sobrinho, por (Continua na 8.ª pag.)

Os acontecimentos no Contestado

FORÇAS DO EXERCITO E DA POLICIA PARTEM PARA A ZONA CONFLAGRADA

CURITIBA, 29. (DTM) — As noticias sobre os ultimos acontecimentos descontrolados na antillean zona do Contestado, chegam a esta capital muito confusas.

Sabe-se que parte do municipio de Cruzeiro está occupada por gente de coronel Felipe Portinho, tendo para all segredo um contingente da força catharinense e um contingente do 13.º batalhão, aquartelado em Porto União.

Xanxerê e Chapecó estão em poder dos amotinados camilhões, também para essas localidades forças de policia, afim de dominá-las.

O movimento como temos affirmado prende-se a antigas rixas, por questão de terras, nada tendo com a situação politica.

O sr. Lucilio Bueno vem gozar ferias

LA PAZ, 29. (A. B.) — Partiu hontem para o Rio de Janeiro o ministro do Brasil nesta capital, sr. Lucilio Bueno que vai ao Rio de Janeiro em gozo de ferias.

O ministro Bueno partiu por via ferrea, acompanhado de sua familia, até o Chile de onde irá a Buenos Aires pelo transatlantico Da Capital argentina o representante brasileiro na Bolivia tomará o "Glúlio Cesare",

A sucessão paulista



Sr. Washington Luis

As que informam os vespertinos de hontem, o sr. Julio Prestes veio apressadamente ao Rio, para tratar, sob os auspícios do sr. Washington Luis, de descalgar a boia apertada de sua sucessão no governo de São Paulo; pois as "demarchas" em torno desse caso não têm sido bem succedidas, tal o desencontro de opiniões entre os mais prestigiosos elementos do P. R. P., e o sr. presidente da Republica, que se tem mostrado intransigente na sua pretensão de collocar pessoa de sua immediata confiança nos Campos Eliseos, para que não se apague agora a estrella benfazeja que vem acompanhando o sr. Washington Luis, não se conforma com a probabilidade de entrar no occaso, logo após o termino de seu governo, e deseja conservar nas mãos

O problema tem dado dor de cabeça á politica — gem do P. R. P. —

o bastão de mando, apoiando-se no governo de São Paulo.

Dahi as difficuldades de que se tem cercado a proxima sucessão paulista, retardando-se tanto a solução do problema, com perspectivas serias de um rompimento na frente unica do P. R. P., cujos elementos de maior valor moral e eleitoral não se mostram dispostos a aceitar o papel secundario, que se lhes quer distribuir na solução do intrincado problema.

E' bem provavel que das ultimas confabulações entre o sr. Prestes e o sr. Washington Luis, surja a solução esperada e que virá dar-nos a conhecer a quem coube o triumpho, nessa luta de bastidores.

Verá o paiz, tão logo se aclararem os horizontes da politica perrepetista, se ainda ha motivos para se confiar na altivez dos homens de prestigio tradicional na politica de São Paulo, ou se tambem passivamente receberão o golpe, que contra elles se vai preparando.

Dentro de pouco mais de um mez, se acontecimentos extraordinarios não vierem modificar o aspecto da politica nacional, deverá dar-se a sucessão do sr. Julio Prestes, no governo do seu Estado, e as negociações em torno della não poderão prolongar-se mais o que nos leva a acreditar que o tumor está prestes a vir a furo.

Não trememos, pois, de esperar muito para vermos o desfecho de mais esse acto da comedia republicana.



Sr. Julio Prestes

Para organizar o ministerio

Segundo é corrente nos meios politicos, o sr. Julio Prestes, deverá, fazer em outubro, uma nova viagem ao Rio. Essa se verificará entre 10 e 20 do proximo mez e não se revestirá de mysterio. Então, a permanencia do presidente reconhecido para o periodo de 1930-34, será demorada, pois pretende elle conversar com os amigos e admiradores sobre a organização do ministerio. E depois de encerradas essas demarchas, se aqui continuará até 15 de novembro quando, se o Rio Grande do Sul não mandar o contrario, succederá ao sr. Washington Luis no Cattete.

Pedir, mas com moderação...

Atender aos reclamos que se fazem em prol dos desfavorecidos da sorte é sempre um acto nobre, digno, portanto, de todo o applauso. E mesmo obedecer a um instigamento humano, quando não seguir as directrizes que nos traça o espirito de religiosidade. E ninguém melhor que o brasileiro talvez compreenda até que ponto deve ir a pratica da Caridade, não se furtando mesmo a sacrificios, em socorro de indivíduos, ou de instituições, quando se lhe pede um obolo. E de uma piedade extrema o nosso povo. O sentimento christão, que encontra terreno o mais propicio na sua alma aberta a todas as manifestações da Bondade, o sentimento christão da Caridade, pôde-se dizer, a característica por excellencia deste povo.

E o carioque reforça, notavelmente essas qualidades. O mais pobre, tendo-o, não nega o seu tostão em benefícios dos desamparados. Mas, o pedir também já se vai tornando, já se tornou um habito nesta heroica cidade. A cada passo, por toda a parte, no centro e nos subúrbios, todo o mundo é abordado impiedosamente por uma avalanche de pedintes. Senhores, senhoritas e crianças, espalham-se pela cidade, impondo flores e distintivos em troca de níckels. Os bandos precariosos, quasi todos os dias estão ali, na colheita, que já toca às raias do absurdo.

Do absurdo, sim. Já irrita esse procedimento, em nome das instituições de caridade. Nada mais justo do que angariarmos donativos para alimentar, vestir e educar os humildes. Mas que isto seja feito com moderação, seja feito mesmo com certa elegancia.

Numa cidade como esta, cheia constantemente de estrangeiros, de gente que observa os nossos habitos com curiosidade e interesse, que não perdoam deslizes, quanto triste não está sendo esse atestado que fala de uma pobreza que não é talvez o que possuímos.

Somente por esse aspecto a moderação no pedir publicamente se recommendaria.

O GOVERNO DE S. PAULO DEPORTA UM CAPITALISTA FRANCEZ PARA NÃO LHE PAGAR 15.000 CONTOS

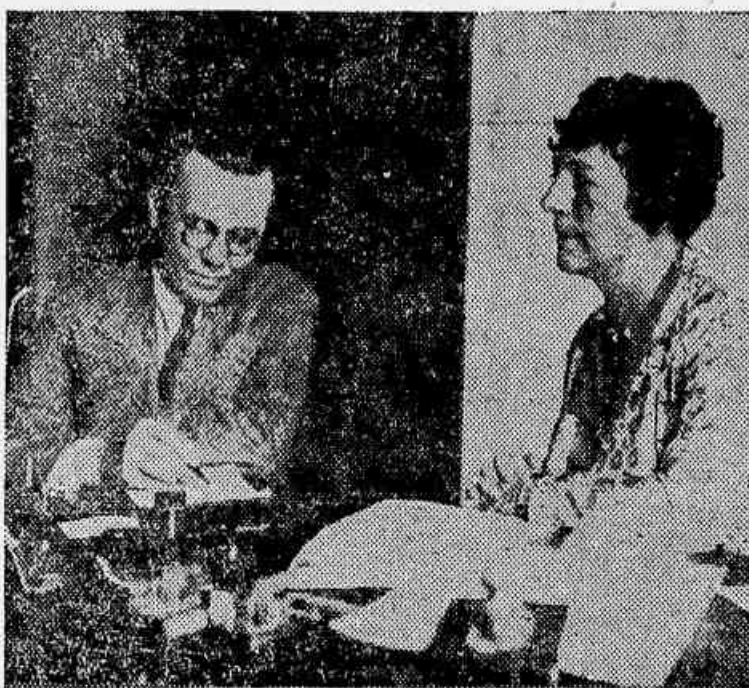
ESCANALOSISSIMO. O CASO DO PRESIDENTE DA NORTHERN RY. COMPANY. ANTIGA ARRENDATÁRIA DA E. DE FERRO ARARAQUARA

O sr. Mauricio de Lacerda apresentou, ontem, à Câmara, um requerimento para que o governo informasse a respeito da extradição da cidadã franceza Paul Delenze Refere que este, antes, esteve preso com o seu secretario e o seu chauffeur, na 4.ª avulsa. Acrescenta o deputado cariera na justificativa, que "Paul Delenze, residente há tres annos no Brasil, e o presidente da E. de Ferro Araraquara, Comm. que foi arrendatária da E. de Ferro Araraquara, e o mesmo Estado. Desde tempo nos tribunais e na imprensa, nos quaes, em presenças de Alvaro Antunes, Washington Luis, Carlos de Campos e Julio Prestes, um mandado pleiteado e volêmico, dos quaes tem sido victoriosos.

Agora, ganha a questão em ultimos embargos, annuncia-se que vai propôr extradição da senhora, e que annunciará o pagamento immediato da quantia de quinze mil contos, depositada no Thesouro do Estado de São Paulo, há cerca de quinze annos, e mais as despesas judicias do pleito. Affim de evitar ou adiar esse pagamento, o deputado Theodoro paulista socorre-se de uma portaria de expulsão emanada do Ministerio da Justiça, a requisição do governo de São Paulo, que assim se viza das sentenças do Supremo Tribunal em favor do cidadão francez que não quiz submeter-se a violencia da desapropriação da Estrada e que sem recorrer aos meios diplomaticos e apenas apellando para a justiça brasileira, teve deslida, sob o patrocinio de um Ruy Barbosa, durante quinze annos, successivos deferimentos aos foras, sem outros recursos, profere, tentando com advogados e professores como o senador Manoel Villalobos, e affim de se ver colhido de surpresa, num decreto de expulsão, que summariamente "embora" extra-judicialmente o pagamento da quantia dividida. Agora, é um capitalista, já não se trata de communista... Se se trata de um "sereno" porque a policia não o processa regularmente? E, admiravel, expulsar como "sereno" um homem ao qual a justiça brasileira deu sempre o devido respeito de causa contra o Thesouro de São Paulo, já quando este como depositario, terá de pagar 15.000 contos e prestar contas da mesma como depositario".

De pois de balanceado tudo quanto se tem feito em materia de ensino

COMO SE EXPRESSA, ENTREVISTADA PELA "A BATALHA", A PROFESSORA D. CELINA PADILHA, SECRETARIA GERAL DA REUNIAO EDUCACIONAL



A professora D. Celina Padilha, falando, na sede da Federação Nacional das Sociedades de Educação a um dos redactores da "A BATALHA"

Não será possível, já agora, a menos que se queira fazer obra de derroismo, obscurecer o serviço inestimavel prestado pela Federação Nacional das Sociedades de Ensino, promovendo, como promoveu, o bello certame que ora se acha reunido nesta capital.

A reunião Educacional vai attingir, brilhantemente, a sua finalidade altruistica. Tudo quanto se fez até hoje, em materia de ensino, quer official, quer particularmente, pôde-se dizer, se acha devidamente balanceado.

Isto feito, facil será seguir uma trajetória mais segura, mais directa e mais rapida, consequentemente, para chegar a realização de patria formosa e grande obra de patriotismo, que é a solução do magno problema objectivado pela referida instituição.

E, como a animadora desse grande movimento foi, incontestavelmente, a secretaria geral, professora dona Celina Padilha, não podiamos deixar, já a esta altura dos trabalhos, de ouvi-la. Eis como nos falou, hontem, a illustre educadora paulista:

A "Reunião Educacional" é a realização de um dos objectivos da Federação Nacional das Sociedades de Educação — reunir para irradiar. O encontro dos directores de instrução no Rio de Janeiro, podemos agora affirmar, terá para o movimento educacional do Brasil notavel eficiencia.

É altamente significativo o facto de ter conseguido a P. N. S. E. reunir os directores da orientação educativa de muitos Estados do Brasil, tendo para isso contado com o apoio e o interesse de todos os governadores, porquanto aqueles que, por condições especiais, não puderam mandar os directores de instrução, fizeram-se representar por pessoas nas condições de substituição; em geral ex-directores.

Todas as unidades que constituem o Brasil, inclusive o Acre, estão presentes neste patriótico certame: a Reunião Educacional congrega assim vinte e dois representantes da instrução official.

Mas, hoje, não se compreende mais o trabalho isolado dos governos: a iniciativa particular tem vindo em auxilio, procurando por todos os meios significar-lhes a acção. E a "Reunião Educacional", compareceram também alguns representantes de associações, synthetizando essa actualidade no Norte e no Sul, temos como, Amphiloquio Camara, do Rio Grande do Norte e Renato Jardim, de São Paulo, e o professor Alberto de Assis, presidente da Associação de Professores Primarios, daquelle Estado.

As sessões têm sido caracterizadas pela cordialidade e o interesse relativo entre os comparecentes; as exposições são ouvidas com a maior attenção e a troca de informações que se lhes segue feita com a mais expressiva sinceridade.

A COOPERAÇÃO DA UNIAO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Proseguindo, disse-nos a conhecida educadora:

A Federação, ligou-se, nesse empreendimento, à União dos Escoteiros do Brasil, não nos escapando a obra educativa que o escotismo realiza e intensamente realizará daqui por diante, na direcção dos destinos da sociedade, não sendo como possa parecer a pessoas menos informadas um complemento da educação mas sim uma escola de educação integral.

Nesse primeiro jamborê brasileiro estão acampados perto de mil escoteiros e as visitas aos acampamentos tem levado ao espirito daquelles que não possuem ainda os seus Estados o movimento escoteiro a convicção de que urge inicial e para a primeira vez a tomar medidas em entendimentos com o presidente da U. E. B.

O programma dos dias de "Reunião Educacional" visa mostrar aos nossos distinctos hospedes, as realizações da Reforma Fernand de Azevedo. Desperta-nos o entusiasmo todo o movimento pela implantação da escola que preconiza o respeito à criança e lhe dá meios de desenvolver-se harmonicamente; é essa a directriz que a actual reforma imprime na direcção do ensino primario carioque, podendo se dizer que, na historia do movimento de educação da capital este periodo, tem sido o de verdadeira renascença. Sabemos que alguns estados estão também empunhando nessa campanha e a vão ganhantemente vencendo; é nosso intuito, pois, proporcionar a troca de impressões que será estimulo ao proseguimento de algumas obras e fará surgir outras iniciativas.

O Senado continúa no regime da pasmaceira

Só duas vezes houve numero para votação durante o mez que hoje finda

O Senado continúa no regime da pasmaceira, com sessões rapidas, sem oradores e sem "quorum" para votação. No mez que hoje finda, só duas vezes se conseguiu numero para votar a ordem do dia.

Hontem os trabalhos do Monroce consistiram apenas no encerramento sem nenhum debate das seguintes discussões:

Unica das emendas offercidas, em ultimo turno, a proposição que concede auxilios e subvenções, pelo Ministerio da Agricultura, a diversas instituições, unica dos votos oppositos pelo prefeito das resoluções do Conselho Municipal autorizando a auxilio com 25.000\$ a construção da "Casa do Estudante" e a conceder jubilação, com todos os respectivos vencimentos, a professora adjunta de 2.ª classe D. Edelvira Euphrosina da Silva; e segunda da proposição que autoriza a abrir o credito especial de 69.527\$500, para pagamento a Antonio Teixeira da Costa, em virtude de sentença judicial.

A Comissão de Constituição e Justiça esteve reunida mas assistiu unicamente um parecer do sr. Thomaz Rodrigues pedindo a audiência do Poder Executivo, por intermedio do Ministerio da Justiça, sobre o projecto do sr. Paulo de Frontin autorizando o governo a nomear commissarios de policia, independente de concurso, os bachareis em direito que exercam ou tenham exercido internamente esse cargo. O representante do Ceará considera o projecto constitucional por estar redigido em forma autorizativa, mas deseja saber se o governo realmente precisa de tal autorização para aquilhoar certos e determinados bachareis em direito...

Para que havia de dar!...

O senador Sodre quer reformar a Constituição!

Depois que se bulia na obra constitucional de 1934, muito ella ordeno do respeito quasi feticista que a encerrava desde a sua promulgação; mas ninguém poderia esperar que em tão pouco tempo já se quizesse bulir de novo no officio remendado para pior.

O senador da Praia Grande, porém, para não ficar inactivo, houve por bem matutar num projecto de reforma constitucional, que se resume na criação de mais alguns excellentes cargos decorativos e, por certo, rendosos também para servir de enredo ás preciosidades politicas eventualmente desaloçadas.

S. S. — todos nós o sabemos — não gosta de ficar esquecido, e, por isso, aproveita todas as oportunidades para chamar sobre si a attenção do palz, assumindo, ás vezes, attitudes de desassombros, embora, á primeira avontalha amagadora dos patrones, recue estrategicamente, como o fez no caso ruído da successão do sr. Washington Luis.

A lição muito lhe serviu para que se não mettesse em funduras tão como, porém, não possa s. s. ficar tranquiilo por muito tempo, enveredado pela mania inoffensiva de desencavar do seu engenho idéas estruixas, mas de consequencias menos perigosas, como essa do agora.

Uma vez que nos congressistas não mais permite ter iniciativas praticas, os que sintonizam necessidade de se por em fôco, têm mesmo de recorrer a esses expedientes pueris, para não permanecerem deslembados.

O julgamento da tragedia da Ilha do Governador

Sob a presidência do juiz Magalhães Torres reunida hoje, ao meio dia, o Tribunal do Jury.

Serão julgados Evangelina da Rocha Lima e todos os cúmplices da Ilha do Governador.

Comparando a novo julgamento, os réos há dias um incidente, como é publico, se verificou.

E' que em meio dos trabalhos o promotor Bento de Paula foi acometido de mal subito, sendo então substituido por conselho de sentença.

Hoje pela terceira vez, os promotores da tragedia da Ilha do Governador comparecerão a julgamento.

A accusação será feita pelo promotor publico dr. Alfredo Bernardino Filho.

MACHADO DE ASSIS

O 22.º ANNIVERSARIO DA MORTE DO GRANDE ROMANISTA

Passa hoje o 22.º anniversario da morte de Machado de Assis, o grande romanista brasileiro, fundador da Academia de Letras, Machado de Assis, que deixou a maior obra de literatura em nossa lingua, foi grande em todos os generos que escreveu e romances, a poesia e o theatro, o journalismo. Foi o primeiro presidente da Academia tendo creado a cadeira n.º 2, que teve por patrono José de Alencar. Com o falecimento do grande romanista, a cadeira foi occupada pelo conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, que foi substituido pelo escrivão Alfredo Pujol. Agora a cadeira de Machado de Assis se acha occupada pelo sr. Octavio Nogueira ministro do Exterior que pela elle foi eleito há poucos dias sobre a personalidade do maior romanista brasileiro. Hontem foram lidos de vulto, entre outros de Alfredo Pujol Almeida Maya, Miguel Mello e José Maria Rêgo.

VERBERANDO O ACTO ILLEGAL DE UM MA'O GOVERNANTE — O SR. HUGO NAPOLEÃO TRATOU, NA CAMARA, DA PRISAO DO GERENTE DO "ESTADO DO PIAUHY"



O sr. Hugo Napoleão

O sr. Hugo Napoleão proferiu, hontem, na Camara, o seguinte discurso: "Sr. presidente, quando, pela ultima vez, orava nesta casa o sr. Mauricio de Lacerda, del a s. ex. um appareto sobre violencias praticadas pela policia paulista, o qual não constou da acta.

Dahi o meu reparo e a minha presença, hoje, na tribuna, sobretudo porque quando dava esse aparte, mal sabia eu que dentro de pouco tempo o meu Estado seria victimado das mesmas violencias.

Quando, sr. presidente, logo após as eleições de 1.º de março, alguns jornalistas carioques foram chamados á policia dessa capital para a modificação de linguagem, esse facto chegou ao conhecimento do governo do Piauíhy que, imitando-o, logo em seguida, chamou o gerente do jornal "Estado do Piauíhy", do qual sou director, convidou-o a modificar a sua linguagem e para se mostrar mais realista que o rei...

O sr. Adolpho Bergamini — São Carlos — mees processos em toda a parte. O sr. Hugo Napoleão — foi além da policia carioque, e prohibiu, suspendeu, a circulação do alludido jornal.

Ora, sr. presidente, já demonstrei desta tribuna que não tenho mais interesse algum em vergastar essa

figura amoral, apodrecida, do governador da minha terra. Como, porém, esse trapo moral procura imitar todas as truculencias, sou forçado a trazer os factos por elle acabados de praticar, ao conhecimento do Congresso.

Chegada ao meu Estado a noticia das violencias praticadas contra os jornalistas carioques pela policia de S. Paulo, o governador, que não pôde contribuir com eleitorado apreciavel para o seu partido, que exerce administração verdadeiramente delapidadora dos cofres publicos e não se recomenda por prisma de especie alguma, tratou, como disse, de limitar o gesto da policia paulista, prendendo hontem e conservando incommunicavel o gerente do jornal o "Estado do Piauíhy".

O alludido gerente, sr. Heracito Souza, é cidadão morigerado, jornalista sobelmente conhecido no norte do paiz, especialmente no Ceará e em seu Estado natal, e a não ser o facto de haver proposto, ha pouco, uma acção para anullar o acto illegal do governo estadual, que o demittiu de cargo vitalicio, nada praticou que o tornasse passivel de prisão.

O sr. Mauricio de Lacerda — Combateu, entretanto, o donatario da capitania e isso foi o bastante.

O sr. Hugo Napoleão — Exactamente.

Esse jornal verbera aos actos da administração deshonesta do actual governo do Piauíhy e dali, aproveitando-se do exemplo da policia paulista, transalva na cadeia de Theresina o gerente do "Estado do Piauíhy".

Como affirmei de inicio, sr. presidente, nada me surpreende em relação a praticas absurdas por parte do governo do meu Estado, mas apesar disso não posso deixar de trazer este facto ao conhecimento da Camara, facto que é um desdobramento, sequente de um exemplo dado pela policia de S. Paulo, com a prisão de jornalistas carioques.

Ahi fica o meu veemente protesto contra o acto illegal e prepotente desse governante canalha da Republica, que é o governador actual do Piauíhy. (Muito; muito bem!)

COMO O AUTOR DA REDACÇÃO FINAL DA NOVA LEI DE FALLENCIAS, NO SENADO, EXPLICA A SUPRESSAO DE UM DOS SEUS DISPOSITIVOS, RELATIVO A' VENDA DOS BENS DA FALLENCIA

O numeroso caso da supressão de um dispositivo da nova lei de fallencias, no ser confundida a respectiva redacção final, hontem o assumpto do dia, nos commentarios do Monroce.

O sr. Cunha Machado, a quem se attribuiu tal eliminacão, como presidente da Comissão especial que estudara a materia, viu-se assediado por indagações, tanto dos collegas, como dos representantes da imprensa. E, afinal, depois de certa relutancia para com os jornalistas, decidiu-se a antecipar explicações que, segundo a allegava, seriam dadas, em breve, da tribuna.

Afirmou que supprimira, realmente, o dispositivo em questão, porque era absurdo, porque estava em contradicção com outros preceitos da lei e resultaria de um engano de copia, engano que a Camara inadvertidamente não corrigira, apesar de um tempo sollicitada a fazel-o. E justificava o seu acto allegando que as commissões de redacções existem exactamente para harmonizar as disposições das resoluções legislativas, quando nellas appareçam textos contradictorios.

Disse o sr. Cunha Machado que, pelo artigo 122 da lei, os bens de fallencia são vendidos em leilão publico, annunciado por edital com antecedencia de 15 dias para os moveis e de 30 para os immoveis. O seu paragrafo terceiro fletira assim redigido: "A venda dos immoveis independentemente de outorga uxoria". Não fora adoptada a emenda que a esse paragrafo afferecer a Associação Commercial de São Paulo, mandando que se lhe acrescesse o seguinte: "... e será feita em hasta publica, cada pelo porteiro do Forum com a presença do juiz, depois de annunciação por edital com o prazo de 30 dias, lavrando o escrivão o auto respectivo e expedindo a competente carta de arrematcação".

Mas essa emenda não approvada fora enviada á Camara, por equívoco de copia, ficando incorporada ao projecto. Desdobrou o engano, o curador de massas fallidas, sr. Dilermando Cruz, que collaborava na nova lei com a referida commissão, foi incumbido de communicar o facto na Camara, onde se entenderam com os deputados João Santos, Marcondes Filho, Mello Franco e outros, entregando-lhes uma lista em que se faziam as e outras rectificações e que, aliás, fora publicada.

Depois de se ter pronunciado o Senado sobre as emendas da Camara ao seu projecto, e ao redigir o sr. Cunha Machado a redacção final, verificou que o dispositivo em apreço não fora rellido e por isso s. ex., julgando absurdo permitir que elle figurasse na lei, resolveu supprimil-o.

convencido de que praticara um acto legal, visto que as commissões de redacções existem exactamente para evitar que as resoluções legislativas contemham preceitos que colidam uns com os outros e harmonizal-os de accordo com o espirito do legislador.

Acrescentou ainda o representante maranhense que o supracitado artigo 122 manda que os bens de fallencia sejam vendidos em leilão, isto é, por leiloeiros. O seu paragrafo 5.º dispõe que "nos lugares onde não houver leiloeiro servirá o porteiro dos auditores ou quem as suas vezes fize", etc. E pergunta: — Como, pois, admitir, que se tivesse estabelecido a hasta publica pelo porteiro do Forum?

O ORÇAMENTO DA FAZENDA DEBATIDO NA CAMARA

O SR. JOSÉ BONIFACIO CRITICA O PARECER DO SR. SIMÕES FILHO E AS EMENDAS OFFERCIDAS AO PROJETO EM 2.º TURNO

O sr. José Bonifacio debateu, hontem, na Camara, o orçamento da Fazenda, em segundo turno. Inicialmente, diz que não se quer furtar ao prazer de fazer algumas considerações, quer em torno do parecer do sr. Simões Filho, quer em torno de emendas apresentadas ao projecto. Entende não haver utilidade no trabalho da Comissão de Finanças, relativamente aos orçamentos porquanto alguns pareceres adoptam o criterio da economia, ao passo que a mesma Comissão, e a presente emendas que encurram despesa.

accelta outras de plenário também consignando maioracão dos gastos. Lê o topico do parecer do sr. Simões Filho sobre a despesa com o funcionamento da Camara, e diz que o relator deve, antes, pleitear em favor dos servidos do Estado um aumento de vencimentos prometido pelo sr. presidente da Republica.

Lembra que a Alliança Liberal tomou iniciativa, apresentando um projecto neste sentido, no anno passado propositio que não teve andamento. Discorda do relator quando este assevera serem exagerados os quadros do funcionalismo. Pensa que dada a extensão das actividades do paiz, ha necessidade de uma organização mais completa que attenda ás multilphas extremas desse desenvolvimento.

Reportando-se, ainda, ao parecer, nega que esteja findo o periodo chamado de "reajustamento".

Alludindo ao criterio do relator o orador extrinseca que este ha de concordar a emenda supressiva da verba destinada á Comissão Inter-Parlamentar do Commercio e não se tenha insinuado contra a projectada acquisição de novos automoveis officiaes.

O orador cita varias emendas que maioram a despesa.

Refere-se proseguindo, a emendas apresentadas pelo sr. Sá Filho, notadamente a que propõe a supressão da verba de 500 contos para publicação de reseravas.

Benfica que a Commissão concordou em reduzir tal verba á metade, mas entende que sua attitudie deveria ser radical, supprimindo a alludida despesa.

Quando a dizer-se que tal verba se destina a defender no estrangeiro o credito da Nação, acha o orador que tal defesa se tornará desnecessaria se o governo não faltar aos seus compromissos. A proposito refere-se ao caso de sentença de Fava, sobre o pagamento dos emprestimos francezes, dizendo que se tornam necessários maiores esclarecimentos sobre o assumpto.

Advertido pelo presidente da que está finda a hora destinada á sessão pede para ser cobrigado inscripto para proseguir no dia immediato.

Levanta-se a sessão.

A BATALHA

Redacção, Administração e Officinas:
OUIVOR N.º 187 e 189
Thesouroiro:
F. BARCELLOS MACHADO
Telephones:
Direcção 4-5399
Secretariado 4-5341
Redacção 4-5312
Garencia 4-2768
Publicidade 4-3769
ASSIGNATURAS
Territorio Nacional
Anno 40\$000
Semestre 25\$000
Para o Estrangeiro
Anno 60\$000
Semestre 35\$000
Numero avulso
Capital e Nichteroy 100 rs.
Interior 200 rs.
Toda a correspondência com mercal deve ser endereçada a Gerencia.

Suocursal em Nichteroy:
RUA CONCEIÇÃO, 56 (sobrado)

A BATALHA tem como unico cobrador, nesta praça, o sr. Carlos Bastos, que possui, além das credenciaes desta folha, carteira de identidade.

SOCIEDADE ANONYMA "A ESQUERDA"

Deixou, hontem, a superintendencia dos jornais da S. A. "A Esquerda", o sr. Victor Hugo Araujo, que, hontem em pequeno periodo a elles serviu com dedicacão e proficiencia. Também es. sr. Humberto Ramos e Ladislau de Honis renunciaram seus cargos de redactor-chefe e de secretario, respectivamente.

Assumiu, na mesma data, o lugar de superintendente dos jornais da S. A. "A Esquerda", o sr. Rodrigo de Freitas, um jornalista competente e experimentado nas duras lides da vida de imprensa.

TERIA PEDIDO DEMISSÃO O GENERAL GIL DE ALMEIDA?

AO QUE SE AFFIRMA O COMANDANTE DA REGIAO MILITAR DO SUL VEM PARA O RIO EM PRINCÍPIOS DE OUTUBRO



General Gil de Almeida

PORTO ALEGRE, 29 OUT. — O "Correio do Povo" publica a seguinte nota:

"Desde alguns dias se fala que o general Gil de Almeida, comandante da 3.ª Região Militar, fará uma viagem ao Rio de Janeiro. Hontem também foi divulgado que essa alligação militaria teria, em radiotelegramma, sollicitado do ministro da Guerra, a sua exoneração do cargo que vem exercendo há mais de dois annos.

Um dos nossos reporteres esteve hontem no Quartel General da 3.ª Região, affim de saber se a noticia alligada fundamente, sendo-lhe respondido nada all constar. Entretanto, fomos informados de que o general Gil de Almeida fará, em principios de outubro, uma viagem a capital da Republica, em companhia de sua exma. familia. Caso essa viagem se realize, passará o seu cargo interinamente ao general Fortunato Melroes, comandante da brigada de infantaria, com sede no Rio Grande, por ser este official o superior mais antigo do Estado, depois do actual comandante da 3.ª Região Militar. Essa noticia está dando ensejo a muitos commentarios, pois acredita-se que o "Correio do Povo" sempre escriptuou na sua informacão tã a teria publicado se não lhe encontrasse visos de verdade.

Foi negado "habeas corpus" ao tenente Cardoso Barata

O Supremo Tribunal Militar julgou hontem, o "habeas-corpus" pedido pelo tenente Barata, que se acha preso respondendo pelo crime de desobediência.

Defendeu-o o advogado de Sobral Pinto que procurou provar a não existencia do crime.

Além do procurador geral, durante da palavra, ministros Ruy Barbosa, Bulhões Vianna e Carlos de Figueiredo. Finalmente, o Tribunal negou a ordem impetrada pelo tenente Cardoso Barata.

A proposito

Uma coisa nos edifica, a conjunção universal para esconder a riqueza do mundo, para esquecer o soffrimento, a enfermidade, a morte. Vamos de formando assim a mascara da realidade.

Por que? Talvez por generosidade para com as crianças e a juventude, talvez por medo da verdade amarga.

Qualquer que seja o motivo, não ha negar que a illusão nos alimenta mais que a verdade.

Vamos desfiando a meada de nossas esperanças enganosas, e quando acabamos só nos resta deitar para morrer, deixando os filhos e os sobrinhos proseguir a experiencia...

O unico vicio util para fazer o trajeto da vida é um grande dever e algumas affeições decentes. As affeições contudo fallham, os filhos morrem, são mortos em seus obitos, um amigo, uma mulher, um filho, uma patria, uma egreja... Coisas que podem preceder-nos no tumulo.

Sómente o dever dura tanto tempo.

Frederico X...

Olado com de rosas e da vida

ANNIVERSARIOS
Faz annos, hoje, o menino Joaquim Victorino, filho do dr. Portella Ferreira Alves, director da Escola de Humanidades.
Fizem annos hoje: o senador Feliciano Sodré, ex-presidente do Estado do Rio; o capitão Landelino Faro de Siqueira, escritor do Juizo Criminal do Netheroy; o sr. Avelino Leite Bastos; o actor dr. Leopoldo Fróes.
Fizem annos hontem: a senhora Laura Guanabario Maia Forle; senhora Palmira Malheiros.
— Transcorreu, hontem, a data natalicia do sportman Arthur Tavares Vianna.
NASCIMENTOS
Está em festas o lar do nosso companheiro de trabalho, Walter de Siqueira e de sua ex-mulher, esposa d. Luiz de Siqueira, com o nascimento, hontem, de uma galante menina que na pia baptismal receberá o nome de Zilândia.
CASAMENTOS
Realizou-se, sabbado, em Lorena, São Paulo, o casamento do sr. Antonio Ferreira, com a senhora Nair Cardos, diplomada em phar-macia. Foram testemunhas nos actos civil e religioso o sr. Carlos Gomes de

ESPECTACULOS

O perfil os personagens de FELICIDADE



Mesquitinha

"Felicidade", sobe á scena quarta-feira, 1 de outubro, no Trianon, pela Companhia Mesquitinha.
"Felicidade" é o que nos dizem é um trabalho original, gracioso, bizarro, com todos os efeitos de seguro agrado.
Eis o perfil dos seus tipos:
Pam — (Pantaleão Phidoba) — Criado — sr. — commum. Está de acordo com a platão, de acordo com toda a gente sobre o problema da felicidade humana... É inimigo pessoal irrecconciliavel do trabalho. (Mesquitinha).
Joel de Azamor — Millionario "blaise". Fatigado da felicidade, da felicidade que todos invejam e almejam (Antonio Ramos).
Job Profundo — Philosopho profissional... (Augusto Annibal).
Carlos Dalva — Um galã moderno, talvez de cinema... (Odilon de Azevedo).
Léo Nutrido — Solememente imbecil. Para elle sempre "as opiniões divergem". (Pedro Ferraz).
José Brega — Inventor de coctails nas horas de trabalho e fóca delicias... (A. Guimarães).
Léa de Raval — Mulher bem nutrida... Cheia de qualidades... Chela de caprichos e, apesar de moderna, ingenuamente romantica. (Graeme de Alencar).
Sonia Termal — Flor da época... Coct-tails de malicia e de espezterza pratica... (Dulcina de Moraes).
Mara Soledade — Romantica incorrigivel. Convieta do ridiculo em que incorrem as velhas amorosas... (Marta Falcão).
Deca Rimada — Poetiza incurável... Repentista e declamatoria como muitas que nós conhecemos... (Olga Bastos).
Laila Valente — Mulher quasi humana... Ser indolente... Ridiculo como uma suffragista sem talento... (Violeta Ferraz).

A sensacional "première" de hoje, no João Caetano

"CIRANDA, CIRANDINHA..." DE JORACY CAMARGO
A Companhia Theatro João Caetano apresenta hoje, em primeiras representações a comedia musicalizada brasileira... "Ciranda, cirandinha..." — original de Joracy Camargo. No seu programma já amplamente conhecido, de apresentar em sua temporada, originaes brasileiros e de assumptos brasileiros, resolveu a Empresa montar a linda peça que sobe hoje. O publico carioca já gentia saudades de uma peça do genero da que hoje será interpretada no palco do João Caetano. Enredo deliciosamente ingenuo e de uma pequena e pobre do suburbio, que se vê de um momento para outro amada por um joven bonito, elegante e rico de Copacabana que desmacha o seu noivado para se ligar a ella, flor innocente da ingenuidade boa e meiga, da caricia modesta. Mas para o epilogo desse lindo romance de paixão — que vem hoje nos films cantados — "Sonho que viveu" e "Alvorada do amor", ha varias peripetias como na casa de discos e na "caixa" de um theatro, onde "Gibinha", a protagonista, vai ter a procura de um emprego que lhe de o pão para o sustento de sua modesta familia, em Jacarepaguá. Ha, no lado das scenas sentimentaes, interessante parte comica e de excentricidade defendida por Palitos e bailados imaginados pelo autor e que, sem sair do ambiente da peça, são admiravelmente bem defendidos por Lou e Janet e executados pelo brilhante e disciplinado corpo de baile. A peça é ornamentada por uma musica toda de motivos do folk-lore brasileiro e de Vivas, Vassouras e Heinkel Tavares. São protagonistas da comedia musicalizada Olga Navarro, Palitos e Sylvio Vieira nos papéis de "Gibinha", "Julinha" e "Carlos", respectivamente. Os outros papéis são desempenhados por Sarah Nobre, Lely Morel, Lia Binatti, Zaira Cavalcanti, Paíta Palos, Branca Arouca, Albino Vidal, Manoelino Teixeira, Veroni, Griljo e outros. A scenographia é de Luis Peixoto, sendo a "mise-en-scene" do joven e talentoso Joracy Camargo.
São estes os titulos suggestivos dos quadros: 1. Ciranda, cirandinha... 2. Um lindo baile de maltrapilhos; 3. No confusao dos sons; 4. A "Caixa" das grandes segredos; 5. Sonho de namorados; 6. Os assados do casamento; 7. Bola de noivado e 8. Casamento de Gibinha.

Primeiras, hoje, no José, do "A Pequena de Haroldo"



Manoel Durães

Finalmente, hoje, nas sessões de 4 horas e 3 e 3/4, o theatro São José ostenta no seu cartaz a nova peça comica do Miguel Santos — "A pequena de Haroldo", ou "O rival de Fregoli".
Vae assistir a uma peça interessante e que a Companhia de Salnetes apresenta com as melhores esperanças de um exito absoluto, ruidoso.
"A pequena de Haroldo", ou "O rival de Fregoli" foi scripta por Miguel Santos, um de nossos autores mais applaudidos no genero ilustre, e scripta especialmente para os artistas admiráveis que compõem o homogeneo elenco, dirigido pelo professor Eduardo Vieira.
Ha entre todos um papel que entusiasmará o publico, o do protagonista, que o querido actor: Manoel Durães encarna, tendo varias criações no desenrolar de situações engraçadas.
Como se desprende pelo sub-titulo do novo snhete, Manoel Durães se apresenta como "Fregoli", ou "Fatima-Miris", surgindo na pelle de varios tipos, artista transformista que é, aproveitando-se da arte para sua conquista amorosa será uma grande criação, digna de chamar a attenção de todo o publico do Rio e que deve merecer os melhores elozios da critica. Assim como Manoel Durães tem brilhante actuação, Ismenia dos Santos, Amalia Capitani, Chaves, Filho, que reaparece ao publico, e Conchita de Moraes.
A distribução geral, obedecendo á ordem de entradas em scena, é a seguinte: Um surdo-mudo, um freguês, Fidenio, Garazado, D. Cayada e grecoi. Manoel Durães: Grecoi-cho, Carlos Torres; Comendador Christovão, Sali Carvalho; Gaudinho, Fernando Rodrigues; Lulu, Chaves Filho; Quevedo, Filho de Almeida; Um freguês, Djalma Sarmiento; Quimota, Amalia Capitani; Camphora, Ismenia dos Santos; Symphorosa, Conchita de Moraes; Lóli, Olga Louro.
"Mise-en-scène", do professor Eduardo Vieira.

Gracias á operosidade yankee de N. Viggiani, vamos ouvir Chaliapine

A nota artistica sensacional do momento é fornecida pela noticia do proximo concerto, que Chaliapine o maior baio contemporaneo, dará proximo, no Lyrico.
Contratou-o num gesto verdadeiramente yankee, o empresario N. Viggiani, não olhando conseqüencias, visando ao cometo, compensar de maneira digna dos maiores applausos á confiança, que o publico mercenariamente lhe tem dispensado.
Viggiani, que nos propoheou este anno a mais brilhante e mais cheia de celebridades de suas ultimas temporadas artisticas, vae nos proporcionar a audição, em um só concerto, do extraordinario baio russo Chaliapine, pela quantia, para nós fabulosa, de 6.000 dollars, ou quasi 60 contos de nossa moeda!
Todos que acompanharem o movimento artistico mundial sabem do valor desse esforço, pois temos o conhecimento de como são dispendiosos os poucos momentos, que sobram dos vultuosos contratos a que está preso o grande artista russo.
Sentimo-nos no dever de frisar bem essa iniciativa do operoso empresario Viggiani, para que a avallando bem, o publico carioca renda a quem lhe está fazendo o maior prazer de arte, tão gradaveis, as merecidas homenagens.
O grande acontecimento artistico da noite de hoje
ESTREIA, NO THEATRO LYRICO A COMPANHIA DE BAILADORES FRANCISCO-RUSSOS
A platéia carioca vai assistir a partir da noite de hoje, os encantadores e formosos espectaculos da sua predileção. A Companhia de Bailadores Franco-Russos constituida pelos elementos choreographicos de

2.ª parte: — "L'hermès des jardins", bailados em 2 actos de D. Bruck, musica de Roland Maupré, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 3.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 4.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 5.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 6.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 7.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 8.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 9.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 10.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 11.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 12.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 13.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 14.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 15.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 16.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 17.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 18.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 19.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 20.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 21.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 22.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 23.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 24.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 25.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 26.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 27.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 28.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 29.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 30.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 31.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 32.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 33.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 34.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 35.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 36.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 37.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 38.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 39.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 40.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 41.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 42.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 43.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 44.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 45.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 46.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 47.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 48.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 49.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 50.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 51.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 52.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 53.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 54.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 55.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 56.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 57.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 58.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 59.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 60.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 61.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 62.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 63.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 64.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 65.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 66.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 67.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 68.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 69.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 70.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 71.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 72.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 73.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 74.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 75.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 76.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 77.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 78.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 79.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 80.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 81.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 82.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 83.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 84.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 85.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 86.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 87.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 88.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 89.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 90.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 91.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 92.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 93.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 94.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 95.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 96.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 97.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 98.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 99.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 100.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 101.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 102.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 103.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 104.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 105.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 106.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 107.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 108.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 109.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 110.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 111.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 112.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 113.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 114.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 115.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 116.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 117.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 118.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 119.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 120.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 121.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 122.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 123.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 124.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 125.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 126.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 127.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 128.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 129.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 130.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 131.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 132.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 133.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 134.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 135.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 136.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 137.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 138.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 139.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 140.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 141.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 142.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 143.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 144.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 145.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 146.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 147.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 148.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 149.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 150.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 151.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 152.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 153.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 154.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 155.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 156.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 157.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 158.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 159.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 160.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 161.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 162.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 163.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 164.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 165.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 166.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 167.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 168.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 169.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 170.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 171.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 172.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 173.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 174.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 175.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 176.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 177.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 178.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul, musica de J. Kéroul, Chaliapine, Vera Nemtchinova, Henrietta, Anatole Wiltz; 179.ª parte: — "Les Femmes de France", de J. Kéroul,

5.ª PAGINA

Permanentemente serão publicadas nesta página as seguintes seções especializadas:
 Terças-feiras — A BATALHA mundana.
 Quartas-feiras — Turismo e Transporte.
 Quintas-feiras — O que se passa nos Estados.
 Sextas-feiras — Automobilismo e Estradas.
 Sábados — Radio-phonographia.
 Domingos — Página Feminina — Modas — Elegância.

Porque eu gosto da mulher moderna...

(Conceitos de John Hamilton)



Porque é capaz de dizer algo digno de escutar-se...

Porque pôde usar tranquillamente vestidos menos custosos e, no entanto, os arranja para que fiquem verdadeiramente elegantes.

Porque não é demasiado moderna para deixar de ser adoravelmente feminina em certas ocasiões.

Porque conhece exactamente o valor do silêncio, o mesmo que o das palavras...

Porque tem confiança em si mesma, sent que por isso chegou a ser demasiadamente cathegorica nas coisas que afirma.

Porque nunca se queixa quan-

do as circunstâncias da vida lhe são adversas.

Porque é acima de todas as coisas, uma verdadeira esportista.

Porque jâmais offende a minha vista com um nariz vermelho e gorduroso.

Porque nunca espera que seja eu quem pague sempre os gastos quando saímos juntos. Com muita frequência compra um ramalhete de violetas antes de se encontrar commigo...

Porque difficilmente me engana no jogo e é pouco inclinada a dizer coisas que sabe que podem ferir.

Porque é capaz de escrever á mão uma carta com a sufficient claridade que se possa lê-la.

Porque é capaz de tomar uma decisão e até guiar-me quando eu vacillar no labirinto humano...

Porque trata com carinho os cachorrinhos e sabe fazer-se quer pelos meninos.

Porque é capaz de compreender que exista uma verdadeira amizade entre dois homens, sem tratar de separalos como fazem algumas.

Porque por muito nervosa que seja, mesmo quando eu "corro um pouco" com o auto, sabe dissimular tão bem e também porque é capaz de levantar a tampa do motor e ajudar-me a concertar-o quando nos surprehen-

de uma "pane" a dois kilometros da cidade...

"A Batalha" mundana

O casamento é ainda a cerimonia social por excellencia

Embalde o modernismo tenta tirar-lhe a significação e a importância



As victimas de automoveis

Na Assistência Publica Municipal, pelos seus postos do Meyer, Central e de Copacabana, receberam socorros as seguintes pessoas, colhidas por autos, no domingo:

Joaquim Curator, residente á rua Bambina n. 34, atropelado á praia de Botafogo.

Manoel Ferreira Azevedo, português, de 15 annos, residente á rua Haddock Lobo, 327, colhido na mesma rua.

Joaquim Pinheiro de Carvalho, de 65 annos, lavrador, atropelado na Avenida Rio Branco, colhido á rua da Alfandega.

Antonio Ceciliano, operario, residente á rua Visconde de Sapucahy, 310, victimado á rua da Lapa.

Sylvester Fries, residente á estrada Rio-Petropolis, 108, colhido na Praça da Republica.

Manoel Ferreira de Souza, funcionario publico, residente á rua Visconde Silva 96, atropelado na Av. São Paulo.

José Esteves, português, de 28 annos, casado, empregado de commercio, residente á rua João Clemente, 39, apresentando fratura do crânio. Victimado de um choque de auto, verificado na Praia de Botafogo. Foi hospitalizado no Hospital de Pronto Socorro.

Albertino Perreiss Pinto, casado, de 29 annos, operario, residente á rua Clarimundo de Mello, 237, casa XIII, e Arthur Neves Alves Sobrinho, brasileiro, branco, de 18 annos, colhido á rua Dr. Antonio Maciel, 68, ambos victimados de um acidente de frente a frente, em frente ao prédio 221, que sofreu fratura da base do crânio, sendo hospitalizado no Hospital de Pronto Socorro.

Ladislau Alvares Maciel, casado, praça do Exercito, residente á rua Bemfica, 91, colhido na Ponte dos Martinheiros.

Fuio Guimarães, residente no Beco do Theodoro, 8, caiu, na rua do Catete, de um bonde sendo atropelado.

O menor Grimaldo, de 5 annos, residente á estrada Rio-São Paulo, em frente ao kilometro 22, colhido na mesma rodovia.

Renato Gomes do Passo, de 57 annos, empregado no commercio, residente á rua Silva Jardim, 29, colhido na praia da Lapa.

Joaquim Amador, morador á rua Bambina, 34.

Manoel Pereira Azevedo, português, residente á rua Haddock Lobo, 327.

Joaquim Pinheiro de Carvalho, de 65 annos, lavrador, residente no municipio de Bom Jardim.

Antonio Docleclan, de 45 annos, operario, residente á rua Marquez de Sapucahy, 310.

Luiz Vieira de Almeida, de 29 annos, empregado da Limpesa Publica, residente á rua Noémia Nunes, 267.

José Esteves, casado, português, colhido pelo auto 9.097, na Praia de Botafogo, recebeu fratura da base do crânio e foi hospitalizado no Hospital de Pronto Socorro.

A identidade do suicida do Hotel União

O deputado Theodorico Santiago, reconhecendo o cadáver do suicida do Hotel União, tratou-se de identificar José Carneiro, aluno do Instituto Electrotechnico de Niterói.

Explodiu uma pedreira na estação de Collegio

TRES OPERARIOS FERIDOS, SENDO QUE UM, GRAVEMENTE

"Trabalhavam numa pedreira, sita no local denominado Jardim Carlos", em Itrajá, estação de Collegio, varios operarios.

Em dado instante um delles deu um pique sobre uma mina velha, que não explodira, e fora, ali, esquivada.

Imediatamente, deu-se a explosão. Um estrondo tremendo. Blocos enormes de pedras pelos ares, e uma verdadeira chuva de estilhaços.

Quando fez-se a calma, depois do alarido natural em taes momentos, verificou-se haver varios feridos.

Solicitada a assistência da Assistência do Meyer, comparecendo promptamente, ao local duas ambulancias, que transportaram os feridos para o respectivo Posto, são elles:

Joaquim da Silva, português, casado, de 48 annos, pedreiro, residente á rua Jaci Carlica, 13, que sofreu contusões generalizadas, alem de fratura exposta do frontal;

Adão de Oliveira, casado, de 35 annos, cavocheiro, residente á rua Corrientes, lote 12, que sofreu queimaduras do 1.º e 2.º graus no tórax face e braços;

Manoel Ferreira de Azevedo de 28 annos, casado, de profissão conhecido, residente á rua Isabel de Moraes n. 141, que sofreu ferimento contuso na perna direita e contusões no joelho do mesmo lado.

Todos, após receberem os curativos necessarios retiraram-se, com excepção do primeiro o qual em virtude de seu estado apresentou gravidade foi removido para o Hospital de Pronto Socorro.

Furtou o velhinho e agrediu-o a ponta-pés

O vendedor de frutas Secundino Pereira de Faria, de 77 annos, achava-se domingo na esquina da rua Maurity com Benedito Hyppolito, onde costuma vender pontos, quando appareceu o curvo de Lloyd Brasileiro, João Esteves da Costa, que tirou uma fruta do taboleiro e não quiz pagar.

O lesado reclamou, e o ladrão agrediu o velhinho a ponta-pés com tal brutalidade que lhe fracturou a coxa direita.

O soldado 100 da 3.ª companhia, do batalhão da Policia Militar, prendeu o agressor conduzindo-o á delegacia onde o commissario Pereira autou-o em flagrante.

Os desiludidos da vida

A onda dos desempregados que buscam na morte um alivio para as dores que os acobrem, augmenta dia a dia.

No domingo e hontem, varios casos, registaram-se que vêm provar estas asserções:

Martha Odalci, de 29 annos, residente á rua General Galvão, 37, ingeriu permanganato.

João Ramo, de 17 annos, residente á rua Conde de Leopoldina 15, em S. Christovão, reprendida pela progenitora, ingeriu fôdo.

Silvia Ramos, de 29 annos, residente á rua D. Mervina 28, ingeriu grande quantidade de alcool.

Domingos Pereira Cardoso, empregado no commercio residente á rua dos Invalidos, 57, ingeriu sublimado corrosivo.

Mabel Casella de 21 annos, residente á travessa Navarro, 127, em Catumbi, brigou com o namorado e ingeriu grande quantidade do fôdo.

Theresa Alves, de 18 annos residente á rua Oit. de Setembro, 11, atirou-se ás rodas do trem carregado C. 9, na estação de Itagim, sendo atirada á distancia, e tendo, em consequencia morte imediata.

O corpo desta ultima foi removido para o necrotério do Instituto Medico Local.

Todas as outras pessoas receberam curativos no Posto Central de Assistência, retirando-se em seguida, excepto a jovem Mabel Casella que foi hospitalizada no Hospital de Pronto Socorro, em estado grave.

A nevrose de reformas que agita a vida moderna. tem procurado destruir preconceitos arraigados, nivelando a sociedade numa ansia constante de renovação. Em parte o modernismo, com as suas innumeras variações já conseguiu derrocar instituições que suppunhamos alicerçadas pelo tempo e pela tradição, na rocha viva do sentimento humano.

Uma instituição, porém, tem

sabido resistir ás influencias revolucionarias da época, e conservado integralmente o perfume da multiplicidade e a poesia de sentimento de que se reveste. É o casamento

Acto dos mais tocantes á alma sensibilizada, elle conseguiu manter-se acima da idiosyncrasia do seculo jazz-bandico e irreverente. Embal de procurar tirar a significação essencialmente idealista e racial. Embalde, tenta-

ram reduzi-lo á inexpressão de um contrato de viver commum entre duas pessoas de sexo differente.

Hontem, como hoje, — salvo rarissimas excepções, que devem ser levadas á conta de excentricidade — o casamento é ainda a cerimonia social por excellencia, respeitada e respeitavel, ungida de poesia e de emoção, a que todos assistem sinceramente sensibilizados pelos effluvis de tanto encantamento.

Agressão a faca, em Niteroi

Francisco Vieira da Silva, de 22 annos de idade, brasileiro, solteiro, pardo e residente á rua S. Sebastião n. 11, em Niteroi, foi hontem agredido á faca, num botequim sito á rua José Clemente n. 59, na mesma cidade por Joubert Neves, brasileiro, pardo e com 40 annos de idade.

A victima com ferimentos produzidos por faca nas regiões dorsal e peitoral foi medicado no posto do Serviço de Pronto Socorro tendo o seu agressor se evadido.

A policia da 1.ª circumscripção da vizinha capital tomou conhecimento do facto.

Pereceu afogado quando regressava do trabalho

O empregado da Companhia Christau Nielsen, com escriptorio á rua de março n. 88, nesta capital, Raul Goulart, de 24 annos de idade solteiro e Derneval da Silva, também solteiro, ambos de cor preta e residentes á travessa Paiva n. 63, na mesma cidade por Joubert Neves, brasileiro, pardo e com 40 annos de idade.

A policia da delegacia regional remou conhecimento do facto, não tendo até a hora em que escrevemos esta nota apparecido o cadaver do infeliz rapaz.

Um casal de velhos, quasi centenários, agredido, em Niteroi

Os individuos Malaquias dos Santos Vieira e José Marques da Rocha penetrando, hontem, violentamente, no casebre em que residem os velhinhos Francisco dos Santos e Maria Rosa da Conceição, no morro do Canilho, no lugar denominado Caminho do Matto, em Niteroi, alli os agrediram á soccos.

Aos gritos, porém, das victimas acudiram diversas pessoas da vizinhança, sendo o facto levado ao conhecimento da delegacia da 1.ª circumscripção, comparecendo ao local commissario Raul que prendeu os dois perversos, fazendo-os recolher ao xadrez.

VICENTE PERROTA



Na proxima quinta-feira, no "Restaurante Lido", será offerecido um banquete á Vicente Perrota, nosso companheiro, que vem de se naturalizar brasileiro, homenageando essa prestada pelos seus amigos da imprensa carioca.

Victimas de varios accidentes em Niteroi

Victimas de varios accidentes, foram medicadas, hontem, no posto do Serviço de Pronto Socorro, de Niteroi, as seguintes pessoas:

Dionysio, de 7 annos, morador á rua Visconde de Itaboraity 323, com ferida contusa na região fronto-occipital.

Henriqueta Maria de Jesus, de 69 annos, viuva, domestica, com ferida contusa na região frontal.

João de Araújo, de 25 annos, solteiro, carpinteiro, residente á rua S. João, 232, com ferida contusa no dorso do pé direito.

Baleado na via publica, em Niteroi

Num botequim, sito á rua Doutor Manoel Izazary, em Niteroi, foi hontem, baleado, o footballer Eduardo Duque Estrada Pinto, de 26 annos de idade, pardo, morador á rua Visconde de Uruguay n. 78, naquel-la capital, sendo em consequencia, transportado para o posto do Serviço de Pronto Socorro, onde ficou internado.

O projectil penetrou-lhe na região pubiana, onde ficou alojado, razão, por que a victima foi removida mais tarde para o Hospital de São João Baptista, afim de ali, ser convenientemente, operado.

Eduardo Duque Estrada declarou não conhecer o seu agressor e ignorar os motivos que o levaram á praticar a aggressão de que foi victima.

Pessoas que se encontravam no local, porém, affirmam ter visto o player Oscarino, do Ypiranga F. C., alvejar com um revolver Eduardo que é jogador do mesmo club.

A policia da 3.ª circumscripção vai esclarecer o facto.

Agrediu a mulher e a familia desta, não conseguindo, porém, reconduzi-la ao lar

Vae para alguns meses d. Josephina Naves, descendente de familia syriaca, com 19 annos apenas do idade e esposa do dr. Antonio Gonçalves Leite, advogado supplente da 7.ª Pretoria Cível desta capital e residente á rua 15 de Novembro n. 32, casa 14.

em Niteroi separou-se do seu marido, passando a morar na casa de seus paes á rua Floriano Peixoto n. 45, no Neves, municipio do São Gonçalo.

Não se conformando com esta separação, o dr. Antonio Gonçalves Leite insistiu repetidas vezes com Josephina para que regressasse ao lar no que não foi attendido.

Hontem desanimado de applicar os meios sanatorios e marido infeliz resolveu lançar mão da violencia para o que se dirigiu á casa dos seus sogros á rua supracitada e alli entrou a agredir a familia toda, a começar pelo proprio sogro, o sr. Naves e sua filha, a srta. Josefa dos Reis.

A policia da 3.ª circumscripção foi chamada para o local.

A policia da 3.ª circumscripção foi chamada para o local.

A policia da 3.ª circumscripção foi chamada para o local.

A policia da 3.ª circumscripção foi chamada para o local.

A VERDADEIRA FELICIDADE MATRIMONIAL

por GODFREY WIN

O matrimonio como se imagina, o matrimonio como realmente é, e o matrimonio como o descrevem os solteiros são tres coisas muito distintas.

Devido á isso os jovens que se casam tendo formado certas idéas cingam a soffrer, frequentemente, depois de algum tempo, uma grande desillusão. Immediatamente culpam os seus amigos de lhes haver informado erroneamente sobre a vida feliz que iriam desfructar. Ficam accepcionados amargamente: — "O matrimonio não é assim!". "Não é isso!". Mas isso é que? Nenhum matrimonio pôde ser concebido de accordo com as mesmas regras, e o exito ou o fracasso dependem unicamente da forma de conduzir-se na vida commum, tanto, o esposo como a esposa.

Os matrimonios felizes falam de uma forma, mas logo que acreditem na felicidade, a expressam de outra forma.

A felicidade matrimonial deve estar baseada em tres coisas: paz, commo-didade e confiança. A confiança depende em grande parte do amor. Pode-se ser muito honesto, mas é necessario que o outro conjuge, esteja convencido disso. Os medicos sabem aconselhar que a melhor forma de dominar os nervos é levar-se uma existencia ordenada: — comer, descansar, levantar-se, passear e fazer as suas obrigações sempre ás mesmas horas.

Pois bem; no matrimonio acontece o mesmo.

As esposas contraria que não cheguem á casa, depois do trabalho não encontram a esposa, que os filhos não estejam no mesmo lugar, ou a comida retardada com muita frequência. Não é que isso os irrita e enoja. É que isso os intimamente lamentam que possa originar uma perda de tranquillidade que desejam conservar.

Tenho lido varias vezes que "a mulher se casa por sua tranquillidade e o homem por amor". Agora bem:

invertam minhas leitoras o que se encontra mais perto da realidade.

Tres quartas partes do matrimonio, são infelizes porque a esposa procura alisar a sua vida de casa unicamente debaixo deste ponto de vista: o do amor e da emoção. E obstina-se em viver dias e dias, annos e annos como na época em que ella e seu esposo estavam noivos até que o pobre esposo busca a forma de encontrar a felicidade e a calma que ambiciona. E a culpa será só della, por se haver de em levar uma existencia irreparavel como pôde ser o primeiro em levar de produzir a felicidade dos seus amigos.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por. Muitos gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

Muita gente quer, no periodo que precede ao preludio da vida matrimonial, é o de seres que se amam. Não pensem que deixaram de amar jam sollicitando, a los porcos não e lhes dizem com muita bonitas... contate a que i modo differente de modo mais por.

ALGUNS PENSAMENTOS DE MANTEGAZZA

O bello é a verdadeira linguagem universal.

Viver sem trabalhar é a primeira maldição da vida.

A exageração é irmã da mentira.

O ensino, passando pelos taboos da mulher, torna-se quasi maternal.

O amor duma donzella a quem notavel, já encaixado, dossoz commum, e bastaria para o sexo feminino.

Uma mulher que chora é uma mulher que chora bem, beleza é omnipotente.

Raramente o primeiro amor, verdadeiro, como raramente o primeiro livro dum autor é a verdadeira expressão do seu genio.

Em vista das ocorrências verificadas no seu jogo com o Syrio, o Vasco resolverá hoje no seu conselho deliberativo sobre a possibilidade de sua desistência do campeonato carioca de football

O baluarte vascoino cahio vencido pelo quadro Syrio — UM JOGO ACCIDENTADO —

Não transcorreu suave o encontro de ante-hontem, verificado na praça de sports da rua Figueira de Mello, entre os poderosos quadros do Vasco da Gama, campeão carioca e o Syrio Libanes, o famoso tricolor da zona norte.

Ao juiz, sr. Otto Bandusch, devem caber todas as responsabilidades pelas ocorrências verificadas, de vez que o referido arbitro, tendo em suas mãos a dose maxima de autoridade, não soube coibir a especie abrupta-lhada de football, posta em pratica pelos contendores. Ao juiz, unicamente, a elle responsabilizamos pelo que se passou.

Houvesse sua senhoria reprimido, desde o inicio, o jogo violento, e os players que delle se socorreriam não teriam ido tão longe nos seus desmandos.

Fazendo confirmar o nosso conceito sobre o valor do team do Syrio, os representantes da camisa das tres cores souberam impor ao forte conjunto vascoino uma resistencia formidavel, tomando mesmo, em determinados momentos, decisivo controle das jogadas. O primeiro tempo, de rante, aliás, o qual, foi conseguido o goal que garantiu ao Syrio a victoria sobre o campeão transcorreu normalmente, apenas tendo a registrar-se o facto de haver o center-forward do Syrio, applicado nada menos de 14 fouls em Fausto, o centro medio vascoino. Eram pequenos fouls, cuja intenção evidente consistia em irritar o adversario, prejudicando-lhe a serenidade geradora de boa tecnica.

No segundo tempo, quando faltavam 20 minutos para o termino da partida, a direcção sportiva do Vasco determinou fosse Fausto, para a meia direita, afim de chamar a si a atenção dos backs contrarios, deixando algo mais desafogados os demais companheiros de ataque.

Nessa parte final do jogo, houve um lamentavel incidente entre Almeida, do Syrio e Molla, do Vasco, e do qual resultou uma contusão do ultimo na região do fígado. Segundo Molla, o golpe foi intencional, por isso que a bola não se achava mais em poder do seu adversario. Segundo Almeida, tudo foi obra da fatalidade, pois que "vindo a bola por cima, Almeida de costas procurou voltar-se para shootar. Nesse momento, surgiu Molla, meio abaixado, procurando amortecer a bola com o peito. Deu-se o choque, com suas consequências lamentáveis". Assim, nos descreveu Almeida, o lance...

CASA VIEIRA NUNES

A PREFERIDA DOS SPORTMEN
Av. Rio Branco n. 142

O Club Athletico Mineiro vem enfrentar o Botafogo F. Club

Deve embarcar em Belo Horizonte com destino a esta Capital, a Embaixada de Football do Club Athletico Mineiro, um dos baluartes do sport na terra dos Andradas, o qual a convite do Botafogo Football Club vem em retribuição a visita que o mesmo lhe fez, disputar na noite de 1º de outubro, quarta-feira, um grande match revanche, no campo do glorioso alvi-negro.

Como é lembrado, no primeiro encontro entre as poderosas equipes desses Clubs, o gremio de Mario Castro infringiu ao Botafogo uma dura derrota pelo score de 3 x 2, porém, é de justiça salientar que, no referido embate, o Botafogo apresentou-se descalçado de varios elementos de raro valor. Não visando no entanto desmover o alto valor do pujan, o clube mineiro pelo contrario hajam vista os efficientes elementos que nelle integram, destacando-se entre outras figuras de não menos relevo, Said, Maglo e Jairo, o perigoso tri atacante sendo que Mario Castro é considerado um dos melhores forwards brasileiros, tendo sido requisitado quando por occasião da seleção de jogadores para o scratch nacional, pela Confederação Brasileira de Desportos.

Das suas victorias recentemente alcançadas sobre Clubs de nossa Capital, salientamos as seguintes: sobre o Bangu A. C. por 7 x 2; duas vezes contra o S. Christovão A. C. venceu o 3 x 1, tendo empatado com o tricolor de 1 x 1, além da victoria sobre o seu proximo adversario.

Conhecido é o valor do quadro mineiro, não sendo de menor prestigio o de seu local antagonista, o glorioso alvi-negro o qual desfrutando a posição de "leader" no actual Campeonato Carioca irá ao gramado disposto levar a melhor nesse prelio, onde se apresenta com seu team completo.

O jogo como acima falamos, será effectuado a noite, na praça de sports do Botafogo F. C., a rua General Severiano, devendo ter inicio ás 21.30 horas, tendo sido por sua oposta Directoria tomado as necessárias providencias, fazendo a instalação de poderosos reflectores além das novas archibancadas ultimamente construídas com a capacidade de mais de 8.000 pessoas.

Haverá uma interessante prova preliminar entre as equipes dos collegios Rezende e Santo Ignacio, devendo a mesma começar ás 19.45 horas.

Conforme aviso da Theosouraria do Club, serão cobrados os seguintes preços: Geraes, 35000; Archibancadas, 45000 e Cadeiras numeradas, 105000. Estas encontram-se a venda nos seguintes locais: Papelaria Dias, Guimarães e Cia a rua 1ª de Março numero 21, e a Theosouraria do

Quando faltavam 15 minutos para terminar o jogo, o juiz fez retirar de campo os players Fausto e Almeida, proseguindo o Vasco com 9 homens e o Syrio com 10.

Os teams entraram em campo assim organizados:

SYRIO. — Ismael; Rodrigues e Aragão; Lólo, Arné e Marcello; Catia, Almeida, Cozinhão, Aprigio (depois Palmier) e Miro.
VASCO. — Jaguaré; Brilhante e Italia; Tinoco, Fausto e Molla; Paschoal, 84, Russo, Mario Mattos e San'Anna.



JOEL e HILDEGARDO, dois baluartes da defesa americana.

Em partida accidentada, o S. Christovão abateu o Flamengo

A peleja disputada ante-hontem, entre o Flamengo e o S. Christovão, no campo do primeiro, teve, ainda desta vez, um desenrolar accidentado, registrando-se, ao par da violencia de jogadas, scenas lamentáveis em que tomaram parte jogadores, assistentes, etc.

Animados de grande entusiasmo os dois bandos portaram pela victoria. Aos poucos, porém, com o beneplácito do juiz, sr. Krott de Carvalho, o jogo foi desdobrando para a violencia, em que Pedro Fortes foi elemento preponderante.

Os dois triângulos finas agiram a contento; o Flamengo avançou-se na linha media, mas o S. Christovão, com uma linha de ataque melhor que a adversaria, conseguiu sobrepujá-lo, como de direito.

Florianho, Helcio e Rubens, no Flamengo, e Balhazar, Zé Luiz, Bahiano e Gaúcho, no S. Christovão, foram os melhores homens em campo.

Os teams alinharam-se na seguinte ordem:

Flamengo: Florianho; Hermínio e Helcio; Benevenuto, Rubens e P. Fortes; Armando (depois Cid), Vicente, Darcy, Marcondes e Rochinha.
S. Christovão: Balhazar, Juca e Zé Luiz; Agricola, João e Ernesto; Tinduca, Doca, Vicente (depois Jaburi), Bahiano e Gaúcho.

Iniciando o jogo, os visitantes assediaram o posto de Florianho, conseguindo a victoria abrir o score, aproveitando de uma defesa fraca do keeper flamengo. Reagindo os locas, Darcy, recebendo um passe da extrema esquerda, empatou o jogo. A partida, animada, prosegue com investidas dos dois bandos, até que, ao receber um centro alto do Gaúcho, Doca assignalou, do cabeça, o segundo ponto do S. Christovão. Nesse tempo não mais foi modificado o score. No segundo tempo os visitantes firmaram-se no ataque, não impedindo, porém, que viesse a ser marcado, de penalty, o segundo goal do Flamengo.

Perseguindo no ataque, Jaburi, ao receber um passe de Doca, assignalou, com shoot enfiado, o ponto da victoria do S. Christovão. Nesse momento, o jogo se tornou por demais violento, registrando-se ocorrências lamentáveis; e, em meio de balbúrdia, terminou o embate.

Na partida secundária venceu, ainda, o S. Christovão, por 4 x 2.

O Vasco desistirá mesmo do campeonato?

CORRERAM BOATOS ACECA DA POSSIBILIDADE DO VASCO DESISTIR DAS RESTANTES PARTIDAS DE FOOTBALL DO CAMPEONATO CARIOCA.

PROCURAMOS O SR. RAUL CAMPOS E DELLE OUVIMOS AS SEGUINTE PALAVRAS: "HOJE HAVERA REUNIAO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO VASCO. AHI SERA, ENTÃO VENTILADA A POSSIBILIDADE DE VIR O MEU CLUB, EM VISTA DOS LAMENTAVEIS FACTOS VERIFICADOS ANTE-HONTEM, NO JOGO COM O SYRIO, DESISTIR DE PROSEGUIR NO CAMPEONATO, FAZENDO SYSTEMATICAMENTE, ENTREGA DE PONTOS AO ADVERSARIO. É, NO MOMENTO, SO O QUE LHE POSSO INFORMAR".

Resultados dos jogos em S. Paulo

S. Paulo, 1; Internacional, 1.
Corinthians, 8; Ypiranga, 0.
Palestra, 3; Germania, 0.
Guarani, 2; Santista, 1.
Juventus, 0; Portuguesa, 2.
Syrio, 1; America, 3.

O America venceu o Andaraby por 4 x 1

Em presença de diminuta assistência, realizou-se na praça de sports da America, o seu encontro de campeonato com o Andaraby.

Foi um jogo fraco, inteiramente favoravel ao quadro local, e que transcorreu, felizmente, em um ambiente de perfeita camaradagem.

Os rapazes da camisa alvi-verde oppuzeram tenaz resistencia ao impulso dos americanos, mas a desigualdade de forças determinou, afinal, a quebra dessa resistencia, permitindo do que o America deixasse, admitindo, a partida, vencedor pelo score de 4 x 1.

Do vencedor, destacamos Joel, Pennaforte, Mario Pinto, Telé, Sobral e Orlando.

Dos vencidos, Ferro e Juvenal foram os melhores. Walter defendeu bem.

Os atacantes fallharam muito nos arremates finas.

O juiz, Jorge Marinho actuou bem.

Os teams:

AMERICA — Joel; Pennaforte e Hildegardo; Hermogenes, Lincolin e Mario Pinto; Sobral, Oswaldo, Orlando, Fragoso e Telé.

ANDARABY — Walter; Juvenal e Onelio; Ferro, Faria e Barata; Antolinio, Joãozinho, Pedro, Mangueira e Cid.

Coube a saída ao Andaraby, ás 15.15. São iniciadas tentativas de parte parte para firmar o jogo, mas framente, sem qualquer entusiasmo. Talvez influencia do tempo, sombrio, incerto. Como primeira consequencia desse estado de activação nota-se pouco trabalho dos homens que se empenham. Aos poucos, os vermelhos foram a defesa contraria e conseguem produzir logo mais firme, mantido até o final. Orlando, Sobral e Telé (o) conquistam os pontos do America. Pedro marcou o unico goal do Andaraby.

Nos segundos tempos venceu o America, por 4 x 2.

O CAMPEONATO INTERNO DO FLUMINENSE FOI VENCEDOR O TEAM "ENCARNADO"

E' deveras interessante o relatório apresentado pelo sr. Luiz Vinhas sobre o campeonato interno de football do Fluminense, do corrente anno, e, assim, não nos furtamos ao prazer de inserir-o nestas columnas.

Ello:

"Sr. director tecnico — Juntando o mappa do movimento financeiro do Campeonato Interno de Football de 1930, aproveito a oportunidade para agradecer a orientação firme e segura dos srs. Affonso de Castro, director geral de sports; Agostinho Fortes, director de football e Delson Rodrigues, digno auxiliar durante a realização do Torneo.

E-me grato tambem salientar o

modo cavalheiresco e disciplinar com que os jogadores se portaram durante a disputa dos jogos cujo campeonato finalizou sem um unico incidente a mencionar.

O Torneo Istituido, realizado em 21 de junho, terminou com a victoria do team "Tricolor", secundado pelo team "Azul".

O team "Tricolor" compunha-se dos seguintes jogadores: Luiz Carlos de Oliveira Figueiredo, Eduardo Oliveira, Luiz Augusto Blitencourt, Francisco S. Menezes, Roberto Marinho Filho, Roberto Fortes, Victor Mesquita dos Santos, Jacintho Pinto Junior, Carlos Gerin Isnard, Luiz D. Martins e Paulo Mesquita Barros, e

o vice-campeão, dos seguintes: Ismael S. Mariath, Paschoal Villard, Carlos Azevedo Viana, Eugenio C. Freire, Armando Santos Curado, Manoel Campello, Edgard Miquelotte Viana, Heitor Pasquelli, Elizario Massif, Arnal de Biase e João Machado Pavão.

Ao vencedor foram oferecidas artisticas medalhas de prata pelo sr. Agostinho Fortes, director de football.

Venceu o campeonato interno de football o team "Encarnado", composto dos seguintes jogadores: Alvaro do Amaral, Wernech Frankhauser, Hermes Borges, Augusto Coss, Moniz de Aragão (campeão), Declecio Gonçalves de Mello (campeão), Ar. C. Martins (campeão), Luiz de Almeida Cunha (campeão), Luiz Viana de Araújo Andrade, Helio Moimé (campeão), Walter Waddington (campeão), José Ernesto Rodrigues (campeão), Severino Franco da Silva (campeão), Orlando Moreira Torres (campeão), Luiz Wallace Cochrane (campeão), Paulo Emilio Melbui (campeão), Heitor Pereira Braga (campeão), Henrique Braga Filho (campeão), Norberto Madeira da Silva, Horacio de Oliveira e capitaneado pelo sr. Carlos Octaviano Vello, também campeão, cuja orientação deu motivo á brilhante victoria do seu team.

O team vice-campeão "Azul", composto dos jogadores Ismael S. Mariath, Eugenio Carvalho Freire, Heitor Pasquelli, Manoel Campello, Paschoal Villard, Elizario Massif, Edgard Miquelotte Viana, Luiz Lauria, Arnal de Biase, João Machado Pavão, José Francisco Corrêa, José Augusto Vieira, Armando Santos Curado, Armando Pereira Braga, teve como capitão o sr. Carlos Azevedo Viana.

O dr. Corrêa Dutra offereceu ao quadro campeão do torneo uma taça, na qual serão gravados os nomes dos componentes e ficará de posse definitiva do club.

Do Campeonato Interno de Football, levo ao vosso conhecimento que foram aproveitados, em numero regular, jogadores que já participam de nossos teams officinaes, com bastante eficiencia tecnica.

Departamento Technico, 10 de setembro de 1930. — Luiz Vinhas, MOVIMENTO FINANCEIRO DO CAMPEONATO INTERNO DE FOOTBALL DE 1930

Receita: Renda de mensalidades
Renda de socios novos: 112 socios a 280 (1 meç) 31.360.000
112 socios a 105 (3 mezes) 3.360.000
Renda de socios antigos: 480.000
12 socios a 105 (4 mezes) 480.000
Renda de inscrições 620.000

Despesa: Banda de musica (Torneio Inicial) 735.000
Luz electrica (212 mezes) 2.000.000
Lavagem de roupa 500.000

Saldo a favor da thesouraria do Fluminense F. C. 4.468.000.

Observações: — No presente movimento financeiro do Campeonato Interno de Football não foi computado, na receita, o recebimento de mensalidades de socios que se achavam atrasados e que se quitaram para poder concorrer ao torneo.

Departamento Technico, 10 de setembro de 1930. — Luiz Vinhas, Visto, A. Azevedo, director tecnico.

RESULTADO FINAL DO COLLOCAÇÃO DOS CONCURRENTES

Campeão: T. Encarnado 13 pontos
2º — Team Azul 11
3º — Team Tricolor 9
4º — Team Branco-Preto 7
5º — Team Cinza 5
6º — Team Verde-Branco 4
7º — Team Preto 1

MOVIMENTO DE GOALS

Team Encarnado 27 x 2
Team Azul 13 x 7
Team Tricolor 17 x 12
Team Branco-Preto 10 x 12
Team Verde 11 x 17
Team Branco 10 x 17
Team Cinza 13 x 21
Team Preto 9 x 21

"Taça Revista Tricolor"

O TORNEIO DE SABBADO PROXIMO

No gymnasio do Fluminense será realizado sabbado proximo a 3ª competição de volley ball feminino em disputa da "Taça Revista Tricolor".

Os directores da revista, que institui o trophée em disputa, avisa aos interessados por nosso intermede que as inscrições terminaram hoje, podendo os pedidos serem enviados ao sr. Arthur Azevedo, no Departamento Technico do Fluminense, ao sr. Manoel Rufino dos Santos no Collegio Baptista. Ao mesmo convida os srs. representantes dos clubs e collegios inscriptos para uma reunião que será realizada amanhã á tarde, na sede do club tricolor para sorteio das provas.

As inscrições são abertas aos clubs e collegios desta capital e de Niterói.

Estão inscriptos: Fluminense F. C., S. C. Brasil, America F. C., C. R. do Flamengo, Instituto Lafayette, Collegio Bennet e Collegio Baptista.



BATALHA não se deixou vencer pelos "mulatinhos rosados".

Brilhante, a victoria do Fluminense, ante-hontem

Foi, por todos os motivos, uma brilhante victoria; aquella alcançada pelo tricolor, no campo da estação de Bangu, sobre a equipe local.

Em uma luta de lódes, tricolores e banguenses empenharam o melhor de suas forças, sem que uma só vez fosse a pugna desviada daquella rota de harmonia e franca camaradagem que deve existir nas competições entre sportmen na verdadeira acceção do termo.

Embora considerada mais fraca, a turma do Fluminense apresentou-se em condições ines que, para logo, desfez aquella impressão, mostrando-se uma adversaria á altura do favorito. A sua defesa, segurissima, não cochlava, e, apenas, a linha atacante agia mais pelo esforço pessoal dos seus componentes do que pelo conjunto.

O Bangu, por sua vez, apresentou uma equipe cohesa onde, tambem, apenas a linha avanço não lograra vencer a linha defensiva pela acção do triangulo final do Fluminense e certa precipitação no arrematar as suas avançadas.

Em linhas geraes, as duas equipes bem se equivaleram, e, dahi, o brilho do fêto do tricolor que soube melhor aproveitar uma das oportunidades das varias que se lhe offereceram para assignar o ponto da victoria.

Sob as ordens do sr. Diego Rangel que, diga-se de passagem, teve algumas fallhas, aliás perdoaveis, na sua marcação, os teams apresentaram a seguinte organização:

BANGU — Zézé; Domingos e Sá Pinto; Zé Maria, Sant'Anna e Eduardo; Buza, Ladislau, Medo, Dininho e Jaguaré.

FLUMINENSE — Batalha; Norival e Albino; Alemão, Fernando e Ivan; Ripper, Meiralles, Alfredo, Pregro e De Mori.

Logo de começo no segundo tempo, Fernando commetteu penalty que, tirado por Ladislau, não prejudicou o score, indo a bola fora. Animados, os tricolores exercem agora ligeira pressão, actuando a sua linha atacante com mais precisão, devido a melhor entendação entre os seus elementos. Até o final mantem o

Para o Campeonato da Liga Beira-Mar

FOI CLASSIFICADO EM PRIMEIRO LOGAR O COPACABANA F. CLUB

O torneo interno de ante-hontem, realizado na avenida Beira Mar, constituiu um dos empolgantes e animados espectaculos esportivos que delicia aquelle bairro.

O torneo transcorreu disputadissimo, tendo nelle se batido arrojadamente as equipes de varios clubs. O jury actuou com justeza, tendo obtido o primeiro logar o Copacabana F. C., victoria esse que foi obtida debaixo de vivas applausos.

Dentre os que mais brilharam, contribuindo para a victoria dessa pujante agremiação, figuraram, Juca, Claudio, Coqueiro, Oscarinho, Nelson, Octaviano, Americo e Nêné.

Inaugura-se hoje, o cinema falado, do Botafogo F. C.

Na terça-feira de hoje, 30 do corrente, a directoria do Botafogo Football Club vae inaugurar o Cinema Sonoro.

Assim é que, a sessão cinematografica do bem elaborado programma de festas deste mez, terminará com um excellent e escolhido numero de films sonoros, cujo inicio será ás 21 horas.

color esse estado; no ultimo momento, porém, o Bangu organizou bom ataque e Jaguaré, arrematou rento ao canto opposto, fazendo correr um "frisson" á regular assistência.

Na partida preliminar venceu tambem o Fluminense, por 2 x 1, goals marcados por Isnard e Lólo (de penalty), es do vencedor e por Vivi, o do vencido.

Os teams sob os ordens do sr. Julio Silva, foram assim constituídos: **BANGU** — Solon e Orlando; Carreira; Jorge, Solon e Orlando; Osvaldo, Waldemar, Jairo, Pio e Viri. **FLUMINENSE** — Paulo; Drolhe e Telles; Frota, Caruso (depois Eloy) e Darcy (depois Toscano); Eduardo, Fernando (depois Lólo), Isnard, Amury e Salvo.

Pouco tempo decorrido de jogo, em um ataque do tricolor, Alfredoinho avançou celere; Eduardo e Sá Pinto tentaram impedir-o, porém o extremo tricolor, fechando sobre o goal de Zézé, alcançou com um shoot enfiado o canto opposto, marcando o unico ponto da pugna.

Os ataques alternaram-se e, em breve, o Bangu conseguiu ligeiro predomínio.

Logo de começo no segundo tempo, Fernando commetteu penalty que, tirado por Ladislau, não prejudicou o score, indo a bola fora. Animados, os tricolores exercem agora ligeira pressão, actuando a sua linha atacante com mais precisão, devido a melhor entendação entre os seus elementos. Até o final mantem o



Poupar dinheiro

Mandando fazer suas camisas sob medida que faz parte da elegancia do homem, na Fabrica

J. Corrêa da Silva & Cia.

Av. Mem de Sá, 20

(Junto ao Largo da Lapa)

DO MEU LOGAR NA ARCH/BANCADA

Não nos podemos furtar ao prazer de registrar, com os merecidos encômios, o gesto do prefeito do Distrito Federal, dispensando, a pedido do Fluminense F. C., dos impostos organimentarios, as partidas internacionais de tennis, que o valoroso tricolor está levando a effecto, em seu magnifico estadio da rua Alvaro Chaves.

Vale como uma affirmação, indiscutivel que o sportman, hoje governador de nossa cidade, não se esquece, como se diz por ali, por estar naquellas alturas, de olhar com o mesmo carinho, que sempre dispensou aos problemas sportivos.

O Fluminense, mesmo, não é o primeiro favor que recebe do prefeito. Não negamos que outros, talvez, não tenham conseguido idênticos.

Procure-se, porém, em suas attitudões e em seus processos de fazer sport, a razão de ser dessa desatencão, e nunca numa preterida má vontade do prefeito, por a com os sports da capital da Republica.

O Fluminense, repetimos, tudo tem obtido e continuará a obter.

Mas é que o prefeito, quando se viu mettido, em uma questão sportiva, nesta capital, ficou conhecendo de sobra nossos clubs.

E, apesar, de ter tido o Fluminense, se, ao menos, no campo opposto, podesse observar que era o unico, que tinha e sabia manter attitude verdadeira e sã sportiva.

Ahi está o segredo das victorias do Fluminense.

J. ILDEFONSO

O Major Avila F. C. abate o S. C. Amado, por 3x1

Realizou-se, domingo proximo passado, no campo do Victoria F. C., o esperado encontro acino, saindo vencedor o gremio do verde e branco.

Era este o team:

Macedo; Mario e Silvino; Oscar, Buchz e Tejera; Limazinho, Abelardo, Hermogenes, Melinho e Ziza. Fizeram os goals do vencedor, Abelardo, Hermogenes e Limazinho.

HOMOEOPATHIA FUNDADA EM 1880

ALMEIDA CARDOSO & C. RUA MARECHAL FLORIANO, 11

A mais acerta dita, com 50 annos de progresso, a existencia do producto e garantido, contendo a marca. Anjinho, que está a disposição.

SANAGRYPE. Para influencia e Constipações

Na "chacinha" emparraram o Brasil e o Bomsucesso

Como esperavamos, o Brasil e o Bomsucesso realizaram, ante-hontem, uma remitta partida cujo score final de 1 x 1 bem pode exprimir o entusiasmo que presidiu á disputa entre os dois valorosos adversarios.

Valores, perfeitamente, equilibrados, no estado actual, ambos os teams impressionaram agradavelmente, á pequena assistência que accorreu á "chacinha" da praça das Saudades.

O Brasil jogou desfalçado de dois optimos elementos: Joãozinho, o keeper que vem impondo o seu jogo seguro e calmo, e Modesto, o melhor elemento do ataque brasileiro.

O Bomsucesso, por seu turno, apresentou a sua linha avanço algo mais fraca.

Saíram-se em campo, Zézé, o center-half do Brasil e Branco, os estelos da dupla do seu team e Modinho, Eurico e Rapadura, no team do Bomsucesso.

Os teams jogaram com a organização seguinte:

BRASIL — Botelho; Manoel e Branco; Solon, Zézé e Nilo; Nelson, Jahu, Jorge, Neves e Walter.

BOMSUCCESSO — Modinho; Bado e Heller; Nico, Eurico e Claudio; Carlinhos, Rapadura, Gradim, Bahia e China.

Serviu de juiz o sr. Waldemar Alves.

Ambos os goals foram conquistados no primeiro tempo. Escorrendo um corner, Neves marcou, de cabeça, o unico ponto do Brasil, decorendo cerca de dez minutos de jogo. No fim do tempo, em uma avançada dos visitantes, Gradim shootou forte e Bahia, emervando, empatou o jogo.

No segundo tempo o Bomsucesso organizou cerradas cargas, brilhando, então, a defesa do Brasil, annullando essas perigosas investidas.

Passados esses momentos de apuro, o Brasil respondeu com energia, cabendo á defesa do Bomsucesso descobrir-se para manter invicta a sua cidadela. E o tempo terminou sem alteração de score.

A partida secundária terminou com a victoria do Bomsucesso, por 4 x 2.

TENNIS
LILI ALVAREZ, A CAMPEA RES. PANHOLA DE TENNIS CHEGA AMANHÃ

A bordo do "Maxilia", chega amanhã á esta Capital, a senhoria Lili Alvarez, a elegante e famosa tenista hispanhola, que vem tomar parte nos torneos internacionais que o Fluminense Football Club está promovendo.

A directoria do Fluminense prepara a sua distincta hospede uma festiva recepção, havendo uma grande commissão de senhoras e senhoritos, para receber a no cões e acompanhada a com a Hotel Copacabana, onde será hospedada.

Acompanham a famosa tenista, a hora sua mãe e uma filha de amihilha.

Em nossas rodovias ocorreram diversos impressionantes desastres, nesse ultimo domingo

Numerosas foram as suas vítimas, tendo duas morrido e sendo diversas hospitalizadas

O ultimo domingo, foi assinalado por uma serie de impressionantes desastres em nossas principais rodovias.

Todos esses desastres ocorreram em horas escuras, pela madrugada ao anoitecer e tiveram por scenarios localidades suburbanas proximas. São desastres como os que se têm tornado frequentissimos ultimamente, alguns devidos à impericia, outros a abusos e descuidos dos automobilistas; mas, na maioria dos casos, pela ausencia de um serviço regular de prevenção e vigilancia.

A seguir, registamos os principais sinistros rodoviarios deste ultimo domingo.

O desastre do Rio-S. Paulo, proximo ao campo de Aviação

Pela madrugada, cerca de 4 horas da manhã, proximo ao campo de Aviação, na estrada Rio-S. Paulo um



Waldemira Celestina Fernandes

grande auto-transporte "Lancia" que faz o serviço dessa rodovia, foi de encontro ao auto-caminhão número 731, que transportava mercadorias para a feira de Bangü.

Enquanto o carro abalroador prosseguia a viagem, o 731 ficava danificado na estrada, com duas pessoas feridas: o chauffeur e proprietário Alberto Julião da Costa, de 47 anos, viúvo, morador à rua Jorge Rudge n. 142, e o vendedor Cândido de Souza, conhecido por "Ilhéu", português, de 26 annos, morador à rua S. Christovão n. 486, casa 4.

O primeiro apresentava ferimentos contusos no rosto e cabeça e escoriações generalizadas; o segundo teve ferida contusa na cabeça e fratura das 8.ª e 9.ª costellas esquerdas. Ambos foram medicados no posto de Assistência do Meyer, tendo sido "Ilhéu" internado no Hospital de Pronto Socorro, em estado gravissimo.

A dor e o luto succedem à noite alegre

De regresso da festa do casamento



Helio de Oliveira Simões

do sr. Belmiro de Oliveira, à estrada do Norte n. 14, em Bom Sucesso, durante a qual com ceias e doces também se commemorou a data de S. Cosme e S. Damião, D. Waldemira Celestina Fernandes, de 40 annos, casada, moradora à rua Azevedo Lima n. 133, no Rio Comprido, sua filha, a senhorinha Palmira Fernandes, de 20 annos; os irmãos Aureo e Helio de Oliveira Simões, o primeiro de 18 annos o segundo de 23, ambos brasileiros, solteiros, musicos, moradores à estrada do Engenho da Pedra n. 198, dirigiram-se para a esquina da avenida dos Democraticos com a rua Uranois afim de aguardar um bonde de Penha.

Subito, aproximou-se numa velocidade excessiva o automovel numero 11.019, propriedade de Andrade & Cia., morador à rua do Riachuelo n. 136 e que se guarda na Garage Republica. Presume-se que era guiado pelo chauffeur Norival da Silva Pires, matriculado no carro.

As quatro pessoas referidas tentaram fugir; mas o 11.019, ao chegar á curva fatídica, não conseguiu detê-lo e desastrosamente, derrapou indo attingi-lo e esbarrando de encontro a um poste.

Do horrivel desastre resultou ficarem feridos: Aureo de Oliveira Simões que sofreu esmagamento da perna esquerda, ferimento da perna do mesmo lado e escoriações generalizadas.



Candido de Souza, conhecido por "Ilhéu"

Helio de Oliveira Simões com fratura do fêmur esquerdo, ferida contusa na testa e varias contusões e escoriações pelo corpo.

Waldemira Celestina Fernandes com feridas contusas na testa e rosto e escoriações generalizadas.

Palmira Fernandes com ferida contusa na região occipito-frontal contusões e escoriações generalizadas.

Os feridos foram soccorridos pela Assistência do Meyer.

Os tres primeiros foram recolhidos ao Hospital de Pronto Socorro, onde Aureo veio a falecer, pela manhã.

O cadaver foi removido para o necrotério, de onde saiu o ferido hontem, à tarde.

A policia do 22.º distrito abriu inquerito sobre o facto, tendo o commissario Machado Junior, verificado que o "chauffeur" causador do desastre, tendo ficado illeso, fugira, acto continuo.

No desastre da Rio-Petropolis houve um morto e tres feridos

Outro desastre de consequências luctuosas e dolorosas, verificou-se na estrada Rio-Petropolis, proximo à Parada do Lucas, nelle tendo ficado feridas quatro pessoas, uma das quaes faleceu.

O automovel particular n. 5.729.



Aureo de Oliveira Simões

propriedade do sr. Oscar Gonçalves Capella, vinha de uma excursão ao meio da Serra de Petropolis, conduzindo um grupo de caçadores amadores.

O sr. Capella, que guiava o carro, proximo à Parada do Lucas, ao fazer uma curva, o auto veio a dar de lado, sendo os passageiros lançados a distancia.

Ficaram feridos: Bellarmino Bento, brasileiro, de 32 annos de idade, pai de família, morador à rua Lobo Junior n. 19, que teve morte instantanea.

José Gonçalves Caidas, brasileiro, de 22 annos de idade, operário, residente à rua Lobo Junior n. 303, com fratura da perna e braço direitos.

Abel Joaquim Alves, brasileiro, de 46 annos de idade, casado, residente à rua Marchal Jardim n. 60, com ferimentos no rosto.

Anastacio Nascimento, brasileiro, de 50 annos de idade, casado, carpinteiro, residente à rua Braz de Pinna n. 142, com contusões no semi-thorax direito.

Todos depois de medicados no posto de Assistência do Meyer retiraram-se, excepto Gonçalves, que ficou internado no Hospital de Pronto Socorro.

O motorista do auto sinistrado



Palmira Fernandes

apresentou-se na delegacia do 22.º distrito policial, onde prestou declarações.

O cadaver de Bellarmino foi, com a delegacia, removido para o Instituto Medico Legal.

ANNO II — NUMERO 241
Rio, 30 de Setembro de 1930

PROPRIEDADE DA S. A. "A ESQUERDA"

SUCCURSAL EM NITHEROY
Rua da Conceição, 58 — 1.º andar

A situação na Parahyba

O sr. Alvaro de Carvalho pensará novamente em deixar o governo do Estado?

RECIFE, 29 (D. T. M.). — Notícias vindas da Parahyba informam que os intimos do presidente Alvaro de Carvalho acreditam na disposição, em que elle está, de não manter-se no governo do Estado, até a chegada do sr. Epitacio Pessoa.

Afirmase que parece imminente a renuncia do sr. Alvaro de Carvalho, devido da attitude do povo e da Assembleia Legislativa, recusando apoio a seus actos.

A BANDA OFFERECIDA PELAS SENHORAS PARAHYBANAS

PARAHYBA, 29 (D. T. M.). — Um grupo de senhoras offereceu à Assembleia Legislativa, logo após a rejeição do veto do presidente Alvaro de Carvalho, a resolução sobre a bandeira própria do Estado, uma bandeira de seda rubro-negra, de acordo com o decreto que acabara de ser nãntido.

Nessa occasião, foram feitas entusiasticas manifestações de sympathia aos membros mais em evidencia da Assembleia.

O DECRETO DA NOVA BANDA E SANCCIONADO PELA ASSEMBLEIA

PARAHYBA, 29 (D. T. M.). — A "União" inseriu o decreto agora promulgado a resolução manida pela Assembleia Legislativa, que institui a bandeira do Estado e que, como se sabe, fôra vetado pelo presidente sr. Alvaro de Carvalho.

Esse decreto está assim redigido: "Eu, Antonio Guedes Gomes, presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Parahyba, faço saber que a mesma Assembleia decretou e eu, de accordo com o artigo 22, parágrafo 3.º da Constituição, promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º — Terá o Estado bandeira própria, cujos caracteristicos retero regulados por decreto do Poder Executivo.

Art. 2.º — A bandeira terá dois terços de cor rubra e um de cor negra, ficando esta do lado do mastro.

Parágrafo unico. Na parte rubra ficará a palavra "Negro", escripta em caracteres brancos, na proporção de um vigesimo para o todo.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O 5.º anniversario do "Correio do Brasil"

Seminario dos mais populares, legitimo manancia de informações, que rapidamente conquistou as sympathias populares, o "Correio do Brasil" entrou hontem no seu quinto anniversario.

Sob a orientada direcção do nosso collega Antonio Faustino da Costa, o jornal cuja leitura já se tornou indispensavel ao cario-a todas as semanas-feiras, attingindo nova etapa, nella proseguir, com todos os nossos votos, sempre vibrante e victorioso.

O tenente Cabanas va de fender-se pessoalmente, perante o Supremo Tribunal

Em sessão de hontem, o Supremo Tribunal Federal, por unanimidade de votos, concedeu o "habeas corpus", impetrado pelo revolucionario tenente João Cabanas, para que elle possa vir pessoalmente defender-se perante o Supremo Tribunal, na proxima sessão do dia 6, do mez proximo.

Foi relator o ministro Edmundo Lima.

Com certa punhalada abateu o patrão

A FUGA DO HOMICIDA

Na rua Machado Coelho, 71, ocorreu, hontem, uma scena de sangue, impressionante pela brutalidade e sangue frio com que agiu o criminoso.

Narremol-a:

O funcionario da Prefeitura Manoel de Oliveira Lara, ha tempos, afim de auxilia-la, a se-lectionar para encontrar um homem de força afim de sustentar, pela força, um regime que sa vae viver da força. (Apolois).

Ahi está como o sacrificio do sr. Cardoso de Almeida ilustra por dentro essa mentalidade.

O sr. Adolpho Bergamini — Elles dizem, humoristicamente, que o sr. Fernando Costa cuida somente da economia politica, quando precisam de quem cuide de politica economica.

O sr. Mauricio de Lacerda — Achem que o sr. Fernando Costa cuida de economia politica; elles precisam do sr. Ataliba Leonel, que vae cuidar de politica politica.

A bandeira de São Paulo, assim, não teve prestigio para derrubar as autoridades que macularam as tradições paulistas, não porque essas autoridades tenham prestigio proprio, mas porque são os páos mandados da alta politica federal, a politica de Washington Luis ali estabelecida — a politica da força, do braço forte.

Parte da bandeira poderia ter exigido a saída desses elementos, como satisfação ao seu "leader". Sabemos mesmo que varios deputados paulistas viajaram para São Paulo, voltaram de lá e andaram varios dias — vamos dizer como o publico — "tapedo" o sr. Cardoso de Almeida, para ver se lhe passavam as irritações do seu primeiro gesto, em que, nobre e altivamente, confessou a mentira dos auxiliares do governo do sr. Penteado.

A verdade, porém, é que nem o sr. Cardoso de Almeida, nem toda a bandeira — ainda que não estivesse dividida — poderia vir em terra essas autoridades. E a bandeira está de facto dividida nesse caso de São Paulo. De um lado, o sr. Sylvio Campos, com o sr. Roberto Moreira,

ATAQUES AO PRESIDENTE ALVARO DE CARVALHO

PARAHYBA, 29 (D. T. M.). — O "Correio da Manhã" e o "Jornal do Norte", que se editam nesta cidade, continuam atacando o presidente Alvaro de Carvalho, declarando que elle se vem revelando um governofraco, sem a coragem bastante para enfrentar o poder central da Republica.

Entendem os mesmos jornais que a Parahyba carecia, neste momento, de um homem de envergadura de aço, capaz de resistir a todas as ameaças do governo da Republica, como o presidente João Pessoa, que somente podesse ser aniquilado a bala.

A NOVA CONSTITUIÇÃO

PARAHYBA, 29 (A. B.). — A reforma da Constituição Parahybana, antes hontem promulgada pelo presidente da Assembleia Legislativa, sr. Antonio Guedes, e feita sobre projecto de autoria do sr. Epitacio Pessoa, conservou a velha formula: "Em nome de Deus..."

A reforma adaptou a Constituição do Estado à Constituição Federal reformada.

A situação tristissima em que se encontra o sr. Cardoso de Almeida se relaciona com a situação paulista

(Continuação da 1.ª pagina)

de-se tambem dizer, saíu dessa orientação policinista do futuro quatriennio.

Semelhança orientação, sr. presidente, sentindo a tempestade, é que se produzindo em São Paulo, o phenomeno Cardoso de Almeida-Laudelino de Abreu".

Porque o sr. Cardoso é "leader"

Proseguindo, o sr. Mauricio de Lacerda, observa:

— O presidente da Republica, vindo que o sr. Cardoso de Almeida, poderia incommodar o escolhido-o para leader. Quando o sr. Cardoso de Almeida tomou o bastão da liderança politica daquella da Camara, eu lhe disse que o sr. Epitacio Pessoa, tinha usado do mesmo recurso para destruir o sr. Torquato Moreira, Fizeram-se deram o tiro de Bello Horizonte e o de Montes Claros. Nada disso é politica de bugres; nada disso é teoria de criminosos: é a legalidade, é a mentalidade official do momento. (Apolois).

O que será o governo Prestes

O sr. Bernardino Junior, portanto, traçou uma pagina futurista. O que vae vir é isto, e o que está nessa linha é o arbitrio, a ditadura politica, a impunidade dos crimes da autoridade, a submissão de pessoas e dos direitos do individuo dentro de moldes, o engano, o engodo, o cosmolito ao Parlamento, a mentira elevada ao quadrado e a autoridade, que, sobre essa mentira elevada ao quadrado, chega à terceira, à quarta potencia da sua dominancia.

Ahi temos como o Brasil vae aos poucos desvirtuando o regime representativo republicano. Os congressos não são eleitos, mas fabricados pelas machinas que o governo federal monta e, quando algumas das peças falla, existe um ministro para ir até a demissão dos juizes que garantem o direito do cidadão.

A magistratura não pôde conhecer "habeas-corpus". Não ha mais media juridica. Se ella é requerida, nega-se a existencia da detenção; se o juiz chega a descobrir a prisão, seja elle local, seja federal, seja o Supremo Tribunal, e pede a responsabilidade do autor da violencia, em lugar da responsabilidade, tem elle o premio, passa a subir na escala politica, tem nomeações politicas, tem prestigio, tem credito e tem valor para a ditadura que ahi está.

Desta, não havendo garantias na justiça, não havendo garantias para a representação popular vir protestar, porque futuramente não entrará mais aqui nenhum representante senão da oligarchia; não havendo mais essas garantias, poder-se-ia appellar para a imprensa. Essa, entretanto, é chamada ao gabinete do chefe de policia para receber...

O sr. Adolpho Bergamini — Elles dizem, humoristicamente, que o sr. Fernando Costa cuida somente da economia politica, quando precisam de quem cuide de politica economica.

O sr. Mauricio de Lacerda — Achem que o sr. Fernando Costa cuida de economia politica; elles precisam do sr. Ataliba Leonel, que vae cuidar de politica politica.

A bandeira de São Paulo, assim, não teve prestigio para derrubar as autoridades que macularam as tradições paulistas, não porque essas autoridades tenham prestigio proprio, mas porque são os páos mandados da alta politica federal, a politica de Washington Luis ali estabelecida — a politica da força, do braço forte.

Parte da bandeira poderia ter exigido a saída desses elementos, como satisfação ao seu "leader". Sabemos mesmo que varios deputados paulistas viajaram para São Paulo, voltaram de lá e andaram varios dias — vamos dizer como o publico — "tapedo" o sr. Cardoso de Almeida, para ver se lhe passavam as irritações do seu primeiro gesto, em que, nobre e altivamente, confessou a mentira dos auxiliares do governo do sr. Penteado.

A verdade, porém, é que nem o sr. Cardoso de Almeida, nem toda a bandeira — ainda que não estivesse dividida — poderia vir em terra essas autoridades. E a bandeira está de facto dividida nesse caso de São Paulo. De um lado, o sr. Sylvio Campos, com o sr. Roberto Moreira,

Os serviços de Hygiene e Saúde Publicas em Nitheroy são uma "blague" cruel!

A VISINHA CAPITAL ENTREGUE A' INERCIA DOS FUNCIONARIOS DO SR. CASTRO GUIMARÃES E A' FURIA DESTRUIDORA DOS ESBIRROS DO SR. ALCIDES LINTZ

Os serviços relativos a Hygiene e Saúde Publica em Nitheroy atravessam uma phase de anarchia allucinante.

A' giga-joga politica a que o sr. Castro Guimarães reduziu a Prefeitura da visinha capital, nomeando e demittindo funcionarios ao sabor das conveniências partidarias, e, de outro lado, a mania exhibicionista do sr. Alcides Lintz, director de Saúde e Assistencia do Estado, inteiramente absorvido em fornecer notas de auto-reclame á imprensa amiga, deve-se a balbúrdia que ali se verifica em serviços que os que acabamos de alludir, de importancia acima de quaisquer comentarios.

Generos alimenticios de 1.ª necessidade são adulterados impunemente ou postos á venda em evidente estado de deterioração, sem que as autoridades sanitarias, encarregadas de zelarem pela saúde publica, chamem a responsabilidade os envenenadores do povo. E, aproveitando-se da inercia dos funcionarios encarregados deste serviço o commercio ganancioso e sem entrinhas opera desassombradamente, amelhando pingues lucros por esta maneira illicita e criminosa.

Mas o sr. Castro Guimarães não está só. S. s. tem um co-auctor, perfeitamente a altura, nesta obra de attentado á saúde da população; e o sr. Alcides Lintz, director de Saúde e Assistencia do Estado.

Tendo reformado e, em seguida, posto em execução o novo regulamento da repartição que dirige, de ma-

neira manifestamente illegal, uma vez que nem ao menos ao Legislativo do Estado foi dada a menor satisfação nesse sentido, o sr. Alcides Lintz armou o braço inconsciente de centenas e centenas de humilides funcionarios, os quaes, depredando e destruindo tudo a propriedade de honra furiosa, Nisto tem consistido a policia de focos em Nitheroy.

As queixas são gemas; os prejuizos avultam de dia para dia e os perigos orlados desta phantastica interpretação dos serviços de prophylaxia de febre amarella não têm conta.

Armados de talhadeiras e martellos, continuam os mata-mosquitos escaando os telhados de todos os edificios da cidade e, como uma borda de barbaros, destroem as manilhas, furam as calhas, numa palavra; inutilizam todo o apparelio de escoamento de aguas pluviais!

Isto numa terra em que as edificações antigas, verdadeiros paradiços prestes a demorem-se e sendo rindo de habitação colectiva a numerosas familias, são incontestes; numa terra em que o "meu de obra", que tudo resolve a "olho", sem que a entidade lhe opponha o melhor critério, constitue um verdadeiro flagello social.

Não haverá, perguntemos nos, em nome da população da visinha capital, poder algum capaz de por um parêdeio a serie de crimes que ali se vêm commettendo em nome do serviço de prophylaxia do mal amarellico?

Rea a cidade de Niterói, com a borda de barbaros, destroem as manilhas, furam as calhas, numa palavra; inutilizam todo o apparelio de escoamento de aguas pluviais!

Isto numa terra em que as edificações antigas, verdadeiros paradiços prestes a demorem-se e sendo rindo de habitação colectiva a numerosas familias, são incontestes; numa terra em que o "meu de obra", que tudo resolve a "olho", sem que a entidade lhe opponha o melhor critério, constitue um verdadeiro flagello social.

Não haverá, perguntemos nos, em nome da população da visinha capital, poder algum capaz de por um parêdeio a serie de crimes que ali se vêm commettendo em nome do serviço de prophylaxia do mal amarellico?

Rea a cidade de Niterói, com a borda de barbaros, destroem as manilhas, furam as calhas, numa palavra; inutilizam todo o apparelio de escoamento de aguas pluviais!

Isto numa terra em que as edificações antigas, verdadeiros paradiços prestes a demorem-se e sendo rindo de habitação colectiva a numerosas familias, são incontestes; numa terra em que o "meu de obra", que tudo resolve a "olho", sem que a entidade lhe opponha o melhor critério, constitue um verdadeiro flagello social.

Não haverá, perguntemos nos, em nome da população da visinha capital, poder algum capaz de por um parêdeio a serie de crimes que ali se vêm commettendo em nome do serviço de prophylaxia do mal amarellico?

Varios trabalhadores soterrados por uma barreira

DOIS MORTOS E TRES FERIDOS

Na rua Paulist, 3, proximo à avenida Suburbana, varios trabalhadores soterraram uma barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Os trabalhadores soterraram a barreira de ferro, quando estavam a fazer uma obra. Enquanto um manobrava a picareta e a enxada, outros enclanhavam o auto com a pã.

Rea a cidade de Niterói, com a borda de barbaros, destroem as manilhas, furam as calhas, numa palavra; inutilizam todo o apparelio de escoamento de aguas pluviais!

Isto numa terra em que as edificações antigas, verdadeiros paradiços prestes a demorem-se e sendo rindo de habitação colectiva a numerosas familias, são incontestes; numa terra em que o "meu de obra", que tudo resolve a "olho", sem que a entidade lhe opponha o melhor critério, constitue um verdadeiro flagello social.

Não haverá, perguntemos nos, em nome da população da visinha capital, poder algum capaz de por um parêdeio a serie de crimes que ali se vêm commettendo em nome do serviço de prophylaxia do mal amarellico?

Rea a cidade de Niterói, com a borda de barbaros, destroem as manilhas, furam as calhas, numa palavra; inutilizam todo o apparelio de escoamento de aguas pluviais!

Isto numa terra em que as edificações antigas, verdadeiros paradiços prestes a demorem-se e sendo rindo de habitação colectiva a numerosas familias, são incontestes; numa terra em que o "meu de obra", que tudo resolve a "olho", sem que a entidade lhe opponha o melhor critério, constitue um verdadeiro flagello social.

Não haverá, perguntemos nos, em nome da população da visinha capital, poder algum capaz de por um parêdeio a serie de crimes que ali se vêm commettendo em nome do serviço de prophylaxia do mal amarellico?

Rea a cidade de Niterói, com a borda de barbaros, destroem as manilhas, furam as calhas, numa palavra; inutilizam todo o apparelio de escoamento de aguas pluviais!

Isto numa terra em que as edificações antigas, verdadeiros paradiços prestes a demorem-se e sendo rindo de habitação colectiva a numerosas familias, são incontestes; numa terra em que o "meu de obra", que tudo resolve a "olho", sem que a entidade lhe opponha o melhor critério, constitue um verdadeiro flagello social.

Não haverá, perguntemos nos, em nome da população da visinha capital, poder algum capaz de por um parêdeio a serie de crimes que ali se vêm commettendo em nome do serviço de prophylaxia do mal amarellico?

Rea a cidade de Niterói, com a borda de barbaros, destroem as manilhas, furam as calhas, numa palavra; inutilizam todo o apparelio de escoamento de aguas pluviais!

Isto numa terra em que as edificações antigas, verdadeiros paradiços prestes a demorem-se e sendo rindo de habitação colectiva a numerosas familias, são incontestes; numa terra em que o "meu de obra", que tudo resolve a "olho", sem que a entidade lhe opponha o melhor critério, constitue um verdadeiro flagello social.

Não haverá, perguntemos nos, em nome da população da visinha capital, poder algum capaz de por um parêdeio a serie de crimes que ali se vêm commettendo em nome do serviço de prophylaxia do mal amarellico?

Rea a cidade de Niterói, com a borda de barbaros, destroem as manilhas, furam as calhas, numa palavra; inutilizam todo o apparelio de escoamento de aguas pluviais!

Isto numa terra em que as edificações antigas, verdadeiros paradiços prestes a demorem-se e sendo rindo de habitação colectiva a numerosas familias, são incontestes; numa terra em que o "meu de obra", que tudo resolve a "olho", sem que a entidade lhe opponha o melhor critério, constitue um verdadeiro flagello social.

Não haverá, perguntemos nos, em nome da população da visinha capital, poder algum capaz de por um parêdeio a serie de crimes que ali se vêm commettendo em nome do serviço de prophylaxia do mal amarellico?

Rea a cidade de Niterói, com a borda de barbaros, destroem as manilhas, furam as calhas, numa palavra; inutilizam todo o apparelio de escoamento de aguas pluviais!

Isto numa terra em que as edificações antigas, verdadeiros paradiços prestes a demorem-se e sendo rindo de habitação colectiva a numerosas familias, são incontestes; numa terra em que o "meu de obra", que tudo resolve a "olho", sem que a entidade lhe opponha o melhor critério, constitue um verdadeiro flagello social.

Não haverá, perguntemos nos, em nome da população da visinha capital, poder algum capaz de por um parêdeio a serie de crimes que ali se vêm commettendo em nome do serviço de prophylaxia do mal amarellico?

Rea a cidade de Niterói, com a borda de barbaros, destroem as manilhas, furam as calhas, numa palavra; inutilizam todo o apparelio de escoamento de aguas pluviais!

Isto numa terra em que as edificações antigas, verdadeiros paradiços prestes a demorem-se e sendo rindo de habitação colectiva a numerosas familias, são incontestes; numa terra em que o "meu de obra", que tudo resolve a "olho", sem que a entidade lhe opponha o melhor critério, constitue um verdadeiro flagello social.

Não haverá, perguntemos nos, em nome da população da visinha capital, poder algum capaz de por um parêdeio a serie de crimes que ali se vêm commettendo em nome do serviço de prophylaxia do mal amarellico